

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E
COMUNICAÇÃO RELAÇÕES PÚBLICAS

**UM MISTÉRIO VIRAL: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA OPINIÃO NA
SOCIEDADE MIDIATIZADA A PARTIR DA REPERCUSSÃO DO CASO
ELISA LAM NO YOUTUBE**

LUÍZA ECKERT LOCATELLI

**Porto Alegre
2023**

LUÍZA ECKERT LOCATELLI

**UM MISTÉRIO VIRAL: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA OPINIÃO NA
SOCIEDADE MEDIATEZADA A PARTIR DA REPERCUSSÃO DO CASO
ELISA LAM NO YOUTUBE.**

Trabalho de Conclusão de Curso, a ser
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Relações
Públicas.

Orientadora: Prof.a Dra. Fabiane Sgorla

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

LOCATELLI, LUÍZA ECKERT
UM MISTÉRIO VIRAL: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA
OPINIÃO NA SOCIEDADE MEDIATEZADA A PARTIR DA
REPERCUSSÃO DO CASO ELISA LAM NO YOUTUBE. / LUÍZA
ECKERT LOCATELLI. -- 2023.
64 f.

Orientador: FABIANE SGORLA.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Relações
Públicas, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. MEDIATEZADA. 2. OPINIÃO. 3. REDES SOCIAIS
DIGITAIS. 4. ELISA LAM. 5. YOUTUBE. I. SGORLA,
FABIANE, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUÍZA ECKERT LOCATELLI

**UM MISTÉRIO VIRAL: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA OPINIÃO NA
SOCIEDADE MUDIATIZADA A PARTIR DA REPERCUSSÃO DO CASO ELISA
LAM NO YOUTUBE.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Elisangela Lasta - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Guibson Dantas - UFRGS

Orientadora Prof^a. Dr^a. Fabiane Sgorla – UFRGS

AGRADECIMENTOS

À minha família, por todo o apoio e incentivo, não só no desenvolvimento deste trabalho como também ao longo de toda a vida.

Ao meu namorado e também graduando da Fabico, Matheus, por ter sido meu parceiro das longas tardes de escrita e troca de ideias aos finais de semana.

À professora Fabiane, minha orientadora, que com sua atenção e dedicação me tranquilizou nos momentos de ansiedade e me guiou pelo processo de construção desta pesquisa. Obrigada por sempre ter acreditado em mim e no meu trabalho.

À Melissa, Mariana Reolon, Mariana Rodrigues e Nathalia por terem sido minhas grandes parceiras ao longo dos altos e baixos da graduação e com quem terei orgulho de compartilhar a profissão.

À UFRGS, por me proporcionar a experiência de fazer parte do melhor curso de Relações Públicas do Brasil.

Muito obrigada!

RESUMO

O tema da pesquisa se relaciona com o processo de formação da opinião na sociedade midiaticizada a partir do caso Elisa Lam. Dessa forma, o problema consiste no questionamento: como se dá a formação da opinião no contexto da sociedade midiaticizada a partir dos comentários do vídeo do caso Elisa Lam, publicado no Youtube no ano de 2013? Nesse sentido, o objetivo geral se configura como "reconhecer a construção das opiniões, no contexto da midiaticização da sociedade, tendo em vista os comentários relacionados ao 'Elisa Lam Video', no Youtube, ano de 2013". Para isso utiliza-se metodologia qualitativa inspirada na técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O capítulo dois traz discussões acerca do processo de midiaticização (BALDISSERA E BORBA, 2009; BRAGA, 2012 e 2017; FAUSTO NETO, 2018; HJARVARD, 2014; e SGORLA, 2015) e da relação entre midiaticização e crime (BRAGA, 2006; MATHIESEN, 2022; E TROTTIER, 2017). O terceiro capítulo, visa discutir sobre o processo de formação da opinião (AUGRAS, 1978; DA VIÁ, 1983; MARTINO, 2009; MATHEUS, 2011 E TERRA E SOUSA, 2019) e o fenômeno dos detetives da web (MATHIESEN, 2022). Os resultados da pesquisa, adquiridos a partir da análise de 200 comentários, apontam para a identificação de seis temáticas presentes nos comentários, sendo elas: "Teorizações", "Questionamentos", "Sentimentos", "Sobrenaturalidade", "Informações" e "Outros".

Palavras-chave: midiaticização, midiaticização do crime, opinião, Elisa Lam, Youtube.

ABSTRACT

The research topic relates to the process of opinion formation in a mediatized society based on the Elisa Lam case. Therefore, the problem consists of questioning: how does opinion formation occur in the context of a mediatized society based on the comments on the Elisa Lam Video published on Youtube in 2013? In this sense, the general objective is to "recognize the construction of opinions, in the context of the mediatization of society, in view of the comments related to the 'Elisa Lam Video,' on Youtube, in 2013." To achieve this, a qualitative methodology inspired by the content analysis technique (BARDIN, 1977) is used. Chapter two discusses the mediatization process (BALDISSERA and BORBA, 2009; BRAGA, 2012 and 2017; FAUSTO NETO, 2018; HJARVARD, 2014; and SGORLA, 2015) and the relationship between mediatization and crime (BRAGA, 2006; MATHIESEN, 2022; and TROTTIER, 2017). The third chapter aims to discuss the opinion formation process (AUGRAS, 1978; DA VIÁ, 1983; MARTINO, 2009; MATHEUS, 2011 and TERRA and SOUSA, 2019) and the phenomenon of web detectives (MATHIESEN, 2022). The research results, obtained from the analysis of 200 comments, point to the identification of six themes present in the comments, namely: "Theorizations," "Questionings," "Feelings," "Supernaturalness," "Information," and "Others."

Keywords: mediatization, crime mediatization, opinion, Elisa Lam, Youtube.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - “Elisa Lam Video”	39
Figura 2 - Produção de Conteúdo no Hotel Cecil	43
Figura 3 - Comentário 1 - Desaparecimento	48
Figura 4 - Comentário 2 - Desaparecimento	48
Figura 5 - Comentário 3 - Desaparecimento	49
Figura 6 - Comentário 4 - Desaparecimento.....	49
Figura 7 - Comentário 5 - Desaparecimento.....	49
Figura 8 - Comentário 6 - Morte	50
Figura 9 - Comentário 7 - Morte.....	51
Figura 10 - Comentário 8 - Morte.....	51
Figura 11 - Comentário 9 - Desaparecimento.....	51
Figura 12 - Comentário 10 - Desaparecimento.....	53
Figura 13 - Comentário 11 - Desaparecimento.....	53
Figura 14 - Comentário 12 - Desaparecimento.....	55
Figura 15 - Comentário 13 - Morte.....	55
Figura 16 - Comentário 14 - Morte.....	55
Figura 17 - Comentário 15 - Morte.....	56
Figura 18 - Comentário 16 - Morte.....	56
Figura 19 - Comentário 17 - Desaparecimento.....	56
Figura 20 - Comentário 18 - Morte.....	57
Figura 21 - Comentário 19 - Morte.....	58
Figura 22 - Comentário 20 - Morte.....	58
Figura 23 - Comentário 21 - Desaparecimento.....	59

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Exemplo de Categorização dos Comentários.....	46
QUADRO 2: Categorização dos 100 Primeiros Comentários Desaparecimento	47
QUADRO 3: Categorização dos 100 Primeiros Comentários Morte.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MEDIATIZAÇÃO E CRIME	14
2.1. A MEDIATIZAÇÃO DA SOCIEDADE	14
2.2. MEDIATIZAÇÃO DO CRIME	19
3. A FORMAÇÃO DA OPINIÃO NA SOCIEDADE MEDIATIZADA	25
3.1. CONCEITUANDO OPINIÃO	25
3.2. A OPINIÃO NA SOCIEDADE MEDIATIZADA	33
3.2.1. OS DETETIVES DA WEB	35
4. MISTÉRIO VIRAL: UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS NO “ELISA LAM VIDEO”	38
4.1. O CASO ELISA LAM	38
4.2 PERCURSO METODOLÓGICO	43
4.3.2 TEORIZAÇÕES	4
4.3.3 QUESTIONAMENTOS	52
4.3.4 SENTIMENTOS	54
4.3.5 SOBRENATURALIDADES	56
4.3.6 INFORMAÇÕES	57
4.3.7 OUTROS	58
4.4 INVESTIGANDO OS RESULTADOS	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
6. REFERÊNCIAS	64

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa pesquisar sobre o processo de formação da opinião na sociedade midiaticizada. A partir da popularização da internet e das redes sociais digitais¹, ampliou-se as possibilidades de compartilhar opiniões. Atualmente, não só pessoas públicas e grandes instituições podem se posicionar, mas os indivíduos on-line são capazes de atingir, potencialmente, uma grande quantidade de interlocutores com suas percepções sobre assuntos distintos. A midiaticização, como um processo de aceleração da presença da mídia na sociedade (HJARVARD, 2014), atravessa os mais diversos campos da vida moderna, portanto, pode ser percebida, também, no campo policial, através, por exemplo, da divulgação e repercussão de casos criminais nas diferentes mídias.

O caso Elisa Lam, a ser aqui investigado, teve grande destaque na plataforma de vídeos Youtube, terceiro site mais acessado do mundo em 2013 (TECHTUDO, 2013), ano do acontecimento. Elisa, uma universitária canadense, desapareceu do Hotel Cecil durante sua estadia em Los Angeles, nos Estados Unidos. O último registro da jovem é um misterioso vídeo de poucos minutos. Compartilhado pelo departamento de polícia de Los Angeles, com o objetivo de conseguir mais informações sobre a jovem desaparecida, o vídeo consiste nas imagens da câmera de segurança de um dos elevadores do hotel onde Elisa estava hospedada. A partir da postagem do vídeo no canal do jornalista do LA Weekly, Dennis Romero, em 14 de fevereiro de 2013, o caso de desaparecimento da jovem de 21 anos, Elisa Lam, transformou-se em um fenômeno viral na internet.

Ao assistirem ao vídeo, pessoas de todo o mundo deixaram comentários, compartilhando suas opiniões e teorias sobre o que poderia ter acontecido com Elisa. Dessa forma, a partir do mistério envolvendo o caso e do desejo de todos em opinar sobre o ocorrido, o vídeo, contendo as últimas imagens antes do desaparecimento da jovem, rapidamente atingiu milhões de visualizações. Levando em conta esse contexto, o problema de pesquisa aqui proposto visa responder o seguinte questionamento: como se dá a formação da opinião no contexto da sociedade midiaticizada a partir dos comentários do vídeo do caso Elisa Lam, publicado no Youtube no ano de 2013? Nesse sentido, o objetivo geral consiste em

¹ O conceito será tratado nesta pesquisa a partir da definição de Recuero (2009) que diz que as redes sociais digitais são formadas a partir das representações de seus atores sociais e suas conexões. Ainda seguindo a conceituação de Recuero (2009) trataremos as redes sociais digitais como as conexões construídas pelos indivíduos através de interações em um ambiente on-line.

reconhecer a construção das opiniões, no contexto da midiatização da sociedade, tendo em vista os comentários relacionados ao “Elisa Lam Video”, no Youtube, ano de 2013.

A fim de alcançar este objetivo, a pesquisa recorre ao seguinte objetivo específico:

(I) Explorar os conceitos de opinião;

(II) Refletir sobre a formação da opinião no contexto da sociedade midiatizada, especialmente na perspectiva de compreender possibilidades adicionadas pelas apropriações das redes sociais digitais.

(III) identificar os temas que emergem das opiniões manifestadas nos comentários feitos no vídeo “Elisa Lam Video” (2013) publicado pelo jornalista Dennis Romero, nas primeiras semanas após o desaparecimento da jovem

Para dar conta dos objetivos (I) e (II) utilizamos a abordagem qualitativa com a técnica da Pesquisa Bibliográfica. A fim de atingir o objetivo (III), utilizamos a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977), apropriando-nos da técnica de categorização a partir de critérios semânticos. Nesse sentido, buscamos identificar e interpretar as opiniões expressas na seção de comentários do vídeo “Elisa Lam Video”. Foram analisados os 100 primeiros comentários publicados no vídeo e os 100 primeiros comentários após a primeira menção à morte da jovem, totalizando, dessa forma, 200 comentários analisados.

O tema aqui abordado é considerado relevante para o campo da comunicação, bem como para as Relações Públicas, por estudar a formação da opinião na sociedade midiatizada, assim como a circulação de sentidos em um processo comunicacional. A partir da ampliação das redes sociais digitais, e compreendendo que as transformações que ocorrem no mundo refletem na comunicação social, é necessário que os profissionais de Relações Públicas possam assimilar o surgimento e propagação da opinião de diferentes públicos nesse contexto. Partindo para uma premissa social, a presente pesquisa traz um olhar crítico, a partir do campo da comunicação, sobre a maneira que nós, enquanto sociedade, consumimos conteúdo e sobre como interagimos com ele.

Adiciona-se, ainda, o interesse da autora no gênero *true crime*, ou seja, filmes, séries, vídeos no Youtube etc., que relatam histórias de crimes reais. Ao consumir conteúdos sobre muitos casos criminais que ocorreram na história contemporânea, é perceptível a influência que a mídia pode vir a exercer em situações desse tipo. Seja para tornar casos populares, condenar ou absolver um

réu ante a opinião pública ou, até mesmo, decidir ignorar algum acontecimento dessa natureza, a televisão, os jornais e, atualmente, as redes sociais digitais, podem gerar impactos diretos no desfecho dos crimes cometidos.

Foram estruturados cinco capítulos para a apresentação do estudo realizado. O primeiro, aqui configurado, abrange a introdução do tema, assim como o problema de pesquisa, os objetivos, breve construção metodológica e a exposição do que será abordado nos capítulos seguintes.

O segundo capítulo, intitulado “Midiatização e Crime”, traz, a partir dos autores Baldissera e Borba (2009), Braga (2012 e 2017), Fausto Neto (2018), Hjarvard (2014) e Sgorla (2015), a conceituação do termo midiatização, assim como discussões acerca dos processos de circulação e formação de circuitos. Além disso, a fim de contextualizar a relação entre midiatização e crime, foram utilizadas publicações dos seguintes autores, Braga (2006), Mathiesen (2022), e Trottier (2017).

O terceiro capítulo, nomeado “Formação da Opinião na Sociedade Midiatizada”, busca conceituar o termo opinião, assim como entender como essa se dá em uma sociedade permeada pela mídia. Com esse fim, trazemos, ainda, a discussão sobre os fatores sociológicos, psicológicos e históricos que contribuem para o processo de formação da opinião. Para isso, recorreremos a Augras (1978), Da Viá (1983), Matheus (2011) e Terra e Sousa (2019). Ademais, mostrou-se necessário explorar o conceito de “detetives da web”. Para isso, esse trabalho se apoiou nos estudos desenvolvidos por Mathiesen (2022) sobre o assunto.

O quarto capítulo, “Mistério Viral: Uma Análise dos Comentários no Vídeo ‘Elisa Lam Video’” abrange os detalhamentos ligados à estratégia metodológica aplicada nesta pesquisa, a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Nesse ponto são apresentados os processos de delimitação do corpus, bem como as análises e reflexões embasadas nos capítulos teóricos com o objetivo de responder os objetivos gerais e específicos delimitados nesta pesquisa.

Por fim, o capítulo cinco descreve as etapas de desenvolvimento da monografia, assim como retoma os principais resultados obtidos e interpretações da autora. Recupera e responde a pergunta-problema, além de propor sugestões para investigações futuras.

2. MEDIATIZAÇÃO E CRIME

A conceituação da midiatização se mostra fundamental para esta pesquisa na medida que esta tem como pano de fundo acontecimentos que só são possíveis através da popularidade e da alta capacidade de propagação das redes sociais digitais. Para estudar o caso Elisa Lam, nos debruçarmos mais especificamente na plataforma de compartilhamentos de vídeos Youtube e nos comportamentos dos atores que lá interagem.

Dessa forma, no tópico “A Midiatização da Sociedade”, trazemos, a partir dos autores Hjarvard (2014), Braga (2012 e 2017), Fausto Neto (2018), Baldissera e Borba (2009) e Sgorla (2015), uma contextualização do conceito de midiatização, bem como definições para as ideias de circulação e circuitos. Este trabalho se propõe a estudar um fenômeno comunicacional ocorrido a partir da divulgação do vídeo “Elisa Lam Video” no Youtube no ano de 2013. Tendo em vista compreendê-lo pelo viés da midiatização, o seguinte tópico busca conceituar o tema, bem como entender, a partir de autores dedicados ao estudo da midiatização, os processos da midiatização na sociedade contemporânea. Ademais, o presente item visa relacionar os conceitos de circuitos e circulação à sociedade midiatizada moderna a fim de compreender a propagação das informações, notícias, vídeos e comentários na internet. Já no tópico “Midiatização do Crime”, discutimos sobre as maneiras com que os crimes são representados na mídia e como a midiatização da sociedade pode ser percebida em setores não-midiáticos, como a polícia.

2.1. A MEDIATIZAÇÃO DA SOCIEDADE

A midiatização consiste na crescente interação entre a mídia e as mais diversas esferas da sociedade, perpassando por meios como, por exemplo, o político, o cultural, o familiar e o educacional (HJARVARD, 2014). Dessa forma, a sociedade midiatizada tem como uma de suas características principais a relevância da mídia e as transformações ocasionadas por ela, nos mais variados âmbitos sociais. Nesse sentido, Hjarvard (2014, p. 25) afirma que “a midiatização não concerne à colonização definitiva pela mídia de outros campos, mas diz respeito, ao invés disso, à crescente interdependência da interação entre mídia, cultura e sociedade.” Ou seja, não se trata de uma sobreposição da mídia em relação às

outras esferas sociais, mas, sim, de uma ligação cada vez maior entre elas. O autor (2014, p. 26) sustenta que:

A midiaticização reflete a nova condição da importância intensificada e em transformação da mídia na cultura e na sociedade. Ela denota os processos pelos quais a cultura e a sociedade tornam-se cada vez mais dependentes dos meios de comunicação e sua lógica como mídia integra-se em práticas culturais e sociais em vários níveis.

É equivocado, contudo, reduzir o conceito de midiaticização aos avanços da tecnologia. Segundo Braga (2012), é necessário que exista um componente diretamente social no processo. Para ele, é ao adicionar as tecnologias em sentidos interacionais que estas se desenvolvem e passam a fazer parte de processos comunicacionais. Sendo assim, não basta o desenvolvimento de *smartphones* de alto potencial de performance, por exemplo. O que coloca esta tecnologia em um contexto de midiaticização são as novas formas de se comunicar que se desenvolvem a partir dela, como a comunicação via chamadas de vídeo ou aplicativos de trocas rápidas de mensagem de texto, bem como as novas formas de sociabilidade que emergem neste contexto.

Ainda segundo Braga (2012, p. 35), “com a midiaticização crescente dos processos sociais em geral, o que ocorre agora é a constatação de uma aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade”. A midiaticização pode ser entendida, portanto, como um fenômeno de transformação ao se estabelecer a partir de processos de mudança e intensificação nas relações e nas interações entre mídia e sociedade.

Para Fausto Neto (2018), uma das características que pode ser percebida no processo de midiaticização é a sua não-linearidade de causa e efeito. Ao contrário, percebem-se circuitos de *feedbacks* de diferentes direções. Sgorla (2015) define esses *feedbacks* como retornos não-lineares que estabelecem transações interacionais complexas, ou seja, que se desenvolvem em várias direções. Dessa forma, pode-se concluir que quanto mais midiaticizada uma sociedade, mais complexa é sua organização social.

Podemos refletir sobre esse processo a partir da seguinte situação: uma reportagem feita em um programa de televisão de alcance nacional. Antes da popularização das redes sociais, essa reportagem, se impactasse o espectador, repercutiria nos círculos familiares e de amizade de cada indivíduo. Atualmente, contudo, instantaneamente é possível comentar sobre a reportagem on-line, seja em suas contas do Twitter, seus perfis do Instagram e Tik Tok, ou ainda, em vídeos do Youtube, fazendo análises sobre a reportagem inicial e suas repercussões. Dessa

forma, além de potencialmente atingir um número muito maior de pessoas do que aquelas que originalmente assistiram à reportagem, através do compartilhamento de opiniões e novas formulações do conteúdo original, novos significados e sentidos podem ser criados. Segundo Sgorla (2015, p. 30),

Essa complexificação aconteceria através de estágios de multilinearidades e descontinuidades e as noções de comunicação social, que por muito tempo foram associadas a totalidades e à unidirecionalidade, dão lugar às noções de fragmentação, incompletudes e heterogeneidades.

A aceleração da presença da mídia na sociedade, principalmente a partir da popularização da internet e das redes sociais digitais, implica também nos meios de comunicação como propositores das pautas a serem discutidas e valorizadas socialmente durante determinado período de tempo. Na atualidade, no entanto, diferentemente do que podia ser percebido anteriormente, a circulação das pautas já não é exclusividade dos meios tradicionais, como a televisão, os jornais e o rádio, mas também aos internautas em seus perfis nas redes sociais digitais. Segundo Baldissera e Borba (2009, p. 11):

Qualquer um, com as novas tecnologias, pode ser fonte e divulgar uma informação por conta própria para qualquer pessoa interessada em acessar, que pode repassar a informação em um processo de expansão de alcance proporcional ao interesse que mensagem é capaz de despertar. Assim, a mediação do conteúdo acontece de acordo com os meios e sujeitos envolvidos, e a influência da mídia se dá na expansão e movimentação desses novos sujeitos sociais.

Os autores entendem que ao permear ambientes como a internet, em que as trocas horizontais são possíveis e até mesmo esperadas (vide a presença de seção de comentários em redes sociais como o Instagram, Twitter e Facebook), a lógica da mídia já não mantém o padrão unidirecional comum aos meios tradicionais. Compreende-se, portanto, que novos fluxos comunicacionais são criados e estes fazem parte do processo de midiatização da sociedade.

Nesse panorama, a comunicação de massa, segundo Hjarvard (2014, p. 23), vem sendo “complementada por uma variedade de mídias interativas, permitindo a todos não apenas receber, mas também se engajar ativamente em diversas formas de comunicação com alcance potencialmente global.” Dessa forma, há uma descentralização do poder de compartilhar informações em larga escala, antes detido pela mídia tradicional. No sistema atual, qualquer pessoa com acesso à internet e às redes sociais digitais pode partilhar suas experiências e opiniões e, em poucas horas, atingir diferentes partes do mundo. Sobre isso, Baldissera e Borba

(2009, p. 9) afirmam ainda que “a comunicação, no espaço midiaticizado, acontece reformulada numa nova complexidade de fluxos, que representam uma subversão das tradicionais formas de representação da informação no espaço público”. Isto posto, pode-se notar fluxos comunicacionais que vão além do tradicional sistema emissor>mensagem>receptor (FAUSTO NETO, 2018). As redes sociais digitais possibilitam que os receptores se apropriem da mensagem e passem a ocupar, também, o papel de interlocutores, propagando a informação para outros grupos e produzindo novos significados.

Os conceitos de circulação e circuitos são relevantes no estudo da midiaticização por sua relação com o surgimento de novos fluxos comunicacionais e para o entendimento da forma como a informação se propaga nos dias de hoje. Para Braga (2017), a circulação posterior à recepção é importante para a produção e recepção de sentidos, já que reconhece os receptores como sendo ativos nesse processo. Sobre isso, Braga (2017, p. 47) expõe que:

Após a apropriação dos sentidos de uma mensagem originada em qualquer ponto da sociedade, seus captadores/apropriadores podem sempre pôr em circulação no espaço social sua resposta. Essa resposta, independente de um retorno imediato, segue adiante, em processos diferidos e difusos. Eventualmente, no conjunto da circulação e pelo embaralhamento cultural dos múltiplos circuitos, as ideias, proposições, imagens, posições polêmicas e tendências expressas se reforçam, se contrapõem, desaparecem ou retornam.

Por um longo período, a circulação era compreendida apenas como a passagem de informações do emissor para o receptor. Braga (2012, p. 38) afirma que “uma preocupação central era verificar a consistência entre o ponto de partida e o ponto de chegada”. No entanto, a partir da percepção de que os receptores são parte ativa do processo comunicacional, a circulação passa a ser vista como “espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação” (BRAGA, 2012, p.38). Logo, a circulação pode ser entendida como um ambiente que proporciona oportunidades de apropriação e ressignificação da mensagem para além da tradicional passagem de informações entre emissor e receptor, não mais entendendo o receptor como parte passiva do processo de comunicação.

Isto posto, Braga (2017) entende os circuitos como um fluxo comunicacional contínuo e adiante. Para o autor, o modelo de conversação, com sua dinâmica de ida (fala inicial) e volta (devolução/resposta), não pode ser tido como modelo geral para a comunicação social. Sendo assim, não necessariamente o processo comunicacional se encerra na interação em que foi iniciado, podendo ser concluído

em uma instância e ser novamente iniciado em outra, direcionando o fluxo comunicacional adiante.

Conforme concebido por Fausto Neto (2018, p. 30), a circulação pode vir a ser compreendida como uma “região na qual os sentidos não apenas transitam, mas também são tecidos”. Ou seja, durante o processo adiante do fluxo comunicacional, as mensagens não apenas circulam entre os interlocutores, como também têm seus significados alterados ou expandidos ao longo do curso. Sobre o tema, Braga (2012, p. 39) ressalta o papel do receptor no processo de circulação, já que este

faz seguir adiante as reações ao que recebe. Isso decorre não apenas da presença de novos meios, mas também de que os produtos circulantes da “mídia de massa” são retomados em outros ambientes, que ultrapassam a situação de recepção (o espectador diante da tela).

Compreende-se, portanto, os receptores como parte ativa da interação social ao se apropriarem das informações que recebem, fazendo-as seguir adiante e receberem novos significados e interpretações. Segundo Braga (2017), são dois os participantes desse processo: os produtores, definidos por aqueles que, em um episódio interacional, fornecem elementos para a circulação; e os receptores, caracterizados por serem participantes que acionam aqueles elementos para as suas ações comunicacionais.

A partir do fluxo contínuo do processo de circulação, Braga (2012) alega que são gerados circuitos complexos. Segundo o autor, esses circuitos se dão em dois sentidos: “pela variedade de ambientes atravessados; e pela diversidade de processos, meios e produtos articuláveis ao circuito.” (BRAGA, 2012, p. 48). Sendo assim, tomam forma a partir da circulação de uma mensagem através de diversos meios, combinando meios físicos e digitais e diferentes plataformas.

podemos considerar que circuitos comunicacionais são tendencialmente produzidos quando os processos e resultados (saída) de um dispositivo interacional de ação continuada ou frequente são de interesse para outros dispositivos que de algum modo trabalharão tais elementos como componentes de entrada para sua ação interacional. (BRAGA, 2017, p. 45)

Pode-se pensar o objeto de pesquisa deste trabalho como um exemplo da formação de circuitos. A partir do momento que o vídeo “Elisa Lam Video” foi postado no Youtube, o conteúdo extrapolou os dispositivos interacionais do Departamento de Polícia de Los Angeles e serviu como “componente de entrada” para os interessados pelo *true crime* (crimes reais) na plataforma. Além disso, trazendo para um contexto mais recente, o vídeo, e o caso em si, seguem

compondo outros circuitos, como os criados a partir da produção de conteúdo na rede social Tik Tok, que nem existia em 2013 quando o fato ocorreu, por exemplo.

Esse tópico buscou abordar o conceito de midiaticização, assim como relacioná-lo às ideias de circuito e circulação com a finalidade de construir embasamento teórico para esta pesquisa. No tópico seguinte apresentamos o conceito de midiaticização em relação ao contexto de crimes nas sociedades, assim como relacionamos seu papel em “emprestar” recursos para setores não midiáticos, neste caso, a polícia.

2.2. MIDIATIZAÇÃO DO CRIME

A partir da compreensão de que a midiaticização afeta todas as esferas da sociedade, mesmo que de modos diferentes, faz sentido perceber esse fenômeno influenciando também a maneira com que os crimes são retratados na mídia atual. Não só isso, como também constatar como setores tradicionalmente não-midiáticos, como a polícia, passam a se utilizar da lógica midiática em seus processos.

Na mídia tradicional, como nos jornais e na televisão, o crime e a violência sempre receberam destaque nas manchetes. Frequentemente acompanhamos longas coberturas jornalísticas, destrinchando a investigação de casos que recebem atenção nacional. No Brasil, alguns exemplos foram as coberturas do caso de Suzane Von Richthofen (2002), o caso Nardoni (2008) e, mais recentemente, o caso do assassino em série Lázaro Barbosa, que aterrorizou os moradores do estado de Goiás em 2022. Nas três ocasiões, constantemente, o espectador foi exposto à dramatizações dos crimes no ambiente televisivo, bem como à diversas entrevistas com os investigadores dos casos e com amigos e familiares das vítimas.

A midiaticização do crime parece amplificar as possibilidades de resposta, que dificilmente saem do grupo familiar ou social próximo ao espectador que recebe informações através da mídia tradicional, e em facilitar a criação de novos circuitos, expandindo a circulação do conteúdo. Para Braga (2006, p. 22)

A Internet, na verdade, viabiliza e/ou acelera e amplia aquilo que assinalamos como "interatividade difusa": as "respostas" não são tipicamente de retorno direto pontual (interatividade "conversacional") - são antes repercussão - redirecionamento- circulação de reações para âmbitos diferidos e difusos.

Diferentemente dos veículos de mídias tradicionais, na internet, qualquer pessoa com um celular e acesso à rede, pode produzir conteúdo. A partir dessa

percepção, e tendo em vista à popularidade do gênero *true crime*² na atualidade, é possível compreender, por exemplo, por que as *hashtags* #crimetok e #criminaltok possuem 12.8 e 26.6 bilhões de visualizações no Tik Tok, respectivamente.

No Brasil, um exemplo é o canal da influenciadora Jaqueline Guerreiro, que começou suas postagens em 2011 no Youtube. Contudo, foi com a estreia do quadro “Quinta Misteriosa”, em maio de 2018, que Jaqueline viu seu canal crescer. Atualmente com mais de 3 milhões de seguidores, a youtuber tem como foco principal contar histórias de casos criminais, solucionados ou não. O vídeo mais popular do canal conta, em checagem feita no dia 31 de janeiro de 2023, com 6.7 milhões de visualizações e quase 6 mil comentários.

Além de descentralizar a produção de conteúdo, as redes sociais digitais permitem a interação entre os usuários, gerando um ciclo de respostas e compartilhamentos que possibilita a emergência de ideias, especulações, teorizações, debates e troca de opiniões de maneira muito rápida. Ao invés do acesso gradual e limitado, como o disponível através dos meios de comunicação tradicionais, Baldissera e Borba (2009, p. 12) afirmam que “tem-se, com o advento digital, uma linha (a)temporal que se estende aos mais variados conteúdos digitalizados. Com isso é possível acessar instantaneamente todo um leque de conteúdos relacionados, dependendo para isso apenas de interesse”. Ou seja, a partir da internet e das redes sociais digitais, o internauta tem à disposição uma infinidade de informações sobre aquilo que o interessa, bastando uma pesquisa rápida em ferramentas de busca para ser direcionado à materiais diversos que permitem que ele siga alimentando seu interesse e descobrindo novas conexões.

Braga (2012, p. 36) afirma que “o surgimento das novas tecnologias crescentemente disponibiliza possibilidades de midiatização para setores “não-midiáticos”, ou seja, mesmo as área sociais que tradicionalmente não seriam entendidas como campos midiáticos, podem ser englobadas pelo fenômeno da midiatização, principalmente através da utilização das tecnologias. Sgorla (2015, p. 31) reforça que ocorre

a geração de um novo panorama social, cultural, comunicacional (social e interpessoal) e organizacional, quando certas tecnologias de mídia, seus protocolos, suas técnicas, suas linguagens, suas estratégias de produções de sentidos, antes exclusivos dos nichos institucionais midiáticos e de seus peritos, passam a ser dinamizados também por outros atores sociais.

² Gênero que se refere ao desenvolvimento de conteúdos - filmes, séries, livros, podcasts - que contam histórias de crimes reais.

Um exemplo de conexões entre mídia, crime e instituições não-midiáticas, é a controversa entrevista de Sonia Abrão no programa “A Tarde é Sua” com Lindemberg, jovem de 22 que assassinou a namorada, Eloá Pimentel, 15 anos, após mantê-la em cárcere privado durante 4 dias. Na ocasião, ocorrida no ano de 2008, a apresentadora da Rede TV entrou em contato com o sequestrador e, ao vivo, participou do processo de negociação. Tal interação, no entanto, não seria possível sem o apoio da polícia, que aqui se mostra como uma instituição não-midiática, permitindo, ativamente, que a mídia interfira em seus processos. O caso Eloá, demonstra, ainda, as consequências que as coberturas ostensivas da mídia podem gerar durante situações como essa. Todo o sequestro foi transmitido ao vivo em rede nacional, permitindo, inclusive, que o sequestrador estivesse constantemente informado sobre a situação do caso e as estratégias da polícia.

Hjarvard (2014, p. 36) afirma que “as mídias estão sendo incorporadas a outros domínios porque elas representam um recurso importante para a comunicação e a interação”. Uma das maneiras em que a mídia se mostra importante como participante do processo de investigação de casos criminais é através da divulgação de retratos falados de suspeitos. Dos jornais, aos noticiários televisivos até a internet, essa prática de utilização dos recursos da mídia como estratégia da polícia é utilizada há décadas.

Podemos observar o caso de Richard Ramirez no contexto norte-americano como exemplo de situações desse tipo. Durante os anos de 1984 e 1985 (BARBOSA, 2022), o criminoso, que ficou conhecido como *Night Stalker* (perseguidor noturno, em tradução livre), aterrorizou os moradores do estado da Califórnia. Após identificar um padrão nos crimes cometidos, indicando que apenas uma pessoa era responsável pelos ataques, a polícia divulgou um retrato falado do criminoso. Em um dos carros furtados por Richard, foi possível identificar sua digital e, dessa forma, dar nome ao até então desconhecido *Serial Killer*.

Com o rosto estampado em jornais e noticiários de todo o estado, teve início a busca pelo assassino. Um funcionário de uma empresa de ônibus informou à polícia que Richard Ramirez havia embarcado para outro estado, mas que tinha passagem de volta. Ainda segundo Barbosa (2022), os policiais se reuniram na estação rodoviária aguardando o retorno do *Night Stalker*. Ele, no entanto, ao ver seu rosto em um dos jornais disponíveis na rodoviária saiu correndo na esperança de fugir da prisão. Contudo, os cidadãos, que a essa

altura já estavam familiarizados com a imagem do assassino, o perseguiram e o imobilizaram. Após a captura do criminoso, a polícia foi chamada, podendo, por fim, prender o homem que atacou mais de 30 pessoas ao longo de 2 anos.

Um dos assassinos em série mais conhecidos dos Estados Unidos da América, portanto, foi capturado graças a um trabalho conjunto entre polícia, mídia e população. Ao divulgar o retrato falado de Ramirez na imprensa, os policiais, além de alertarem os moradores das regiões em que os ataques ocorriam, conseguiram expandir sua vigilância através da ajuda das pessoas. Por fim, foi a decisão de divulgar o retrato falado e o nome do *Night Stalker* que fez com que a polícia conseguisse prendê-lo.

No caso de Elisa Lam, a ser estudado nesta pesquisa, o vídeo da jovem no dia de seu desaparecimento foi divulgado pelo Departamento de Polícia de Los Angeles em seu site com o objetivo de que alguém pudesse ter pistas que indicassem o paradeiro de Elisa. O conteúdo, portanto, não teve como princípio um material vazado para a imprensa, pelo contrário, foi deliberadamente compartilhado pelos investigadores como uma estratégia para tentar obter ajuda do público. Dessa forma, percebe-se outro exemplo de setor não intrinsecamente midiático se utilizando da mídia como ferramenta na tentativa de solucionar um caso em aberto. Portanto, neste exemplo, a polícia não só alimenta o ciclo de circulação do conteúdo, como também faz parte dele.

Enquanto, antigamente, a internet era caracterizada por uma distinção evidente entre on-line e off-line em termos de exercício de poder (JORDAN, 1999 *apud* TROTTIER 2017), a emergência da mídia social e onipresente levou a uma dissolução dessa distinção. Essa dissolução implica que as atividades que ocorrem nas mídias digitais podem ter consequências duradouras em contextos locais e globais (TROTTIER, 2017, p. 60). Compreende-se, portanto, que, por estarem tão presentes no cotidiano, as redes sociais e a internet extrapolam seus meios e os acontecimentos on-line podem ter consequências e repercussões no espaço off-line.

Além da propagação de conteúdo informativo e jornalístico referente a esse tipo de acontecimento na mídia tradicional e na internet, é preciso compreender o conteúdo cinematográfico produzido sobre o assunto, a fim de contextualizar o espaço-tempo em que o vídeo de Elisa está inserido e, ainda, auxiliar na compreensão do público atingido pelo conteúdo. Para isso, será preciso conceituar o gênero *True Crime*.

Pode-se traduzir *True Crime*, como “Crimes Reais”, ou ainda “Crimes Verdadeiros”, no entanto, o gênero é mais popularmente conhecido pela sua nomenclatura em inglês. Como o nome já indica, o gênero, que vem ganhando popularidade no mundo todo, inclusive no Brasil (CARTA CAPITAL, 2022), consiste em narrativas que contam histórias de crimes reais e está presente em diversas plataformas e formatos. Diferentemente de obras baseadas em fatos reais, em que existe grande liberdade em alterar os fatos e dramatizar experiências, no *true crime* se espera que o conteúdo seja o mais fiel à realidade possível. Sendo assim, *podcasts* e documentários são formatos muito populares do gênero.

Mathiesen (2022), indica o livro “In Cold Blood” (“A Sangue Frio” em português) do escritor Truman Capote, como precursor do gênero *True Crime* da maneira que conhecemos na modernidade. A obra, lançada em 1966, retrata em detalhes o assassinato da família Clutter, nos Estados Unidos, seus dois assassinos e o julgamento do caso. A autora afirma ainda que mesmo não sendo o primeiro conteúdo de *True Crime* a ser produzido na mídia, pode ser visto como um marco na tradição contemporânea do gênero (MATHIESEN, 2022). Muitos anos se passaram desde o lançamento de “In Cold Blood” e novos formatos de produzir e compartilhar narrativas surgiram e se popularizaram.

Em 2022, a série da Netflix “Dahmer: Um Canibal Americano”, ficou durante 7 semanas no “Top 10 Global” do serviço de *streaming*, ultrapassando um bilhão de horas assistidas em 60 dias (CNN Brasil, 2022). Logo em seguida, e aproveitando o interesse do público por um dos assassinos em série mais famosos dos Estados Unidos, a Netflix lançou a minissérie documental “Conversando com um Serial Killer: O Canibal de Milwaukee”. Na série, que possui mais duas versões disponíveis no serviço de *streaming*, “Conversando com um Serial Killer: Ted Bundy” (2019) e “Conversando com um Serial Killer: O Palhaço Assassino” (2022), o espectador, além de depoimentos de vítimas e investigadores, assiste às imagens reais da cobertura da mídia e dos arquivos policiais da época, enquanto escuta entrevistas em que o próprio assassino narra sua história e descreve suas motivações.

A popularidade desse fenômeno não é, contudo, exclusiva de produções norte-americanas. Alguns dos conteúdos do gênero produzidos no Brasil em 2022 foram as séries documentais “Abdelmassih: Do Milagre ao Crime” (MORAES, 2022), “Flordelis: Em Nome da Mãe” (ORAM, 2022) e o que gerou maior repercussão entre eles, “Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez” (ISSA E BARRA, 2022). Segundo a coluna “Notícias da TV” do Uol (CASTRO, 2022), a obra que conta a

história da atriz se tornou o documentário mais visto da HBO Max no Brasil, ficando entre as cinco obras mais assistidas na América Latina nas duas primeiras semanas após o seu lançamento.

Para Murley (2008 *apud* MATHIESEN, 2022), o aumento da popularidade do gênero *True Crime* pode ser compreendido como uma resposta ao aumento da violência na América. Ainda segundo a autora, com o crescimento das taxas de criminalidade e a ameaça de assassinos brutais, o gênero *True Crime* ajudou as pessoas a compreenderem esse tipo de tragédia nos anos 70 e conquistou espaço na cultura popular nas próximas décadas, tornando aspectos técnicos e forensis parte do conhecimento do grande público (MURLEY, 2008, p. 3 *apud* MATHIESEN, 2022, p. 25). As autoras referem-se, principalmente, ao contexto norte-americano. No entanto, a partir da percepção de que vivemos em um mundo globalizado, parece ser natural perceber as influências do que é produzido na mídia estadunidense na geração de tendências de consumo midiático brasileiras.

Isto posto, é possível compreender o contexto, em termos de consumo de conteúdo, em que o caso Elisa Lam estava inserido. Não só isso, como também ter um panorama geral sobre o interesse do público em relação a casos criminais até os dias atuais.

O próximo capítulo visa compreender a formação da opinião, bem como a maneira que essa se dá na sociedade midiaticizada.

3. A FORMAÇÃO DA OPINIÃO NA SOCIEDADE MIDIATIZADA

O presente capítulo busca conceituar o termo opinião, bem como compreender o modo como ocorre a sua formação. Para isso, partiremos das bibliografias de Augras (1978), Matheus (2011), Da Viá (1983) e Martino (2009). Ao longo do primeiro subcapítulo (“Conceituando Opinião”), discutimos subtemas como as definições de opinião, a espiral do silêncio e os fatores psicológicos, sociológicos e históricos que influenciam na construção das opiniões dos indivíduos.

No subcapítulo “A Opinião na Sociedade Midiatizada” exploramos a formação da opinião na sociedade contemporânea, a partir da percepção de que esta passa por um processo de midiatização. Dessa forma, temos como objetivo compreender as nuances e as possibilidades adicionadas pelas apropriações das redes sociais digitais e da internet na formação da opinião.

Tendo em vista o fenômeno comunicacional - a circulação de comentários a partir do vídeo “*Elisa Lam Video*” - entendemos a necessidade de compreensão das formas com que os indivíduos formam suas opiniões e as compartilham no ambiente midiaticado.

3.1. CONCEITUANDO OPINIÃO

Abordar o conceito de opinião e entender como se dá a sua formação é relevante para a presente pesquisa já que esta busca analisar comentários feitos por indivíduos na plataforma de vídeos Youtube. Para isso, utilizamos como base discussões sobre opinião pública, dando prioridade, contudo, às perspectivas que se relacionam com a formação da opinião, não necessariamente sendo esta pública. Esse recorte se mostra necessário à medida que entendemos que o objeto de estudo não se trata de um caso de opinião pública, mas de um evento de formação da opinião em temas e grupos específicos.

Segundo Matheus (2011, p. 100), “a origem da opinião reside na procura da verdade por parte de quem sabe que não possui a verdade”. Sendo assim, para o autor, em seu princípio, ao emitir uma opinião, o indivíduo já deveria reconhecer que esta não é, necessariamente, a verdade, mas sim faz parte da busca para encontrá-la. Já Da Viá (1983, p. 29) entende que “sendo essencialmente expressão, a opinião é de natureza comunicativa e interpessoal”.

Dessa forma, é possível compreender a opinião como um movimento comunicacional que tem como princípio a busca pela verdade.

Mais do que pensar, para Matheus (2011), opinar é julgar. Conforme o autor, o julgamento que se transforma em opinião pode estar apoiado em conhecimentos incompletos ou falsos. Sobre isso, Martino (2009, p. 207) afirma que “ninguém opina sobre o que não conhece, mas pode julgar o que conhece apenas parcialmente”. Por conseguinte, é possível que um indivíduo desenvolva julgamentos que são baseados em informações incompletas ou, ainda, errôneas. No entanto, para Matheus (2011) é necessário que o sujeito esteja em busca da verdade, mesmo que essa não venha a ser alcançada. Ainda, segundo Matheus (2011, p. 105),

As pessoas julgam em função das informações que possuem. O modo como as informações são transmitidas e também o modo como cada indivíduo está preparado para recebê-las influi diretamente no seu modo de julgar. Quando indivíduos diferentes têm igual acesso às mesmas informações e igual capacidade crítica para interpretá-las, seus julgamentos tendem a ser semelhantes

Logo, podemos argumentar que as opiniões se dão a partir da maneira em que as informações são transmitidas, mas também a partir da forma em que são recebidas pelos indivíduos. Da Viá (1983, p. 31) diz que apenas “parte do nosso conceito de um objeto é constituído por impressões sensoriais imediatas e acumulativas. O restante é preenchido com ideias acerca da classe a que se refere o objeto, às vezes com provas insuficientes”. Grau de educação, familiaridade com o assunto e subjetividades particulares, fazem parte dos fatores que farão com que uma informação recebida se transforme em opinião.

Augras (1978), define três fatores que influenciam na formação da opinião. São eles: os fatores psicológicos, que se referem ao nível interpessoal, como as motivações, mecanismos de defesa e formação de atitudes e opiniões; os fatores sociológicos, que têm como base o ambiente em que se constroem as atitudes em grupo e os fatores históricos, referentes à acontecimentos que desencadeiam a conscientização da opinião.

Para falarmos sobre os fatores psicológicos será necessário, primeiramente, compreendermos a diferença entre opinião e atitude e como ambos os conceitos se relacionam. Para Augras (1978), as opiniões estão relacionadas com o sistema de crenças e ideologias dos indivíduos. Enquanto isso, as atitudes possuem um aspecto mais concreto, em que encontramos aspectos sociais, afetivos e perceptivos. Matheus (2011) afirma que a atitude está

situada entre o julgamento e a ação. Segundo o autor, a atitude “representa a manifestação visível de uma opinião adotada” (MATHEUS, 2011, p. 106). Dessa forma, as atitudes podem ser percebidas através de um olhar ou de um pequeno gesto que indique a opinião do indivíduo.

Os fatores psicológicos estão relacionados à opinião como mediadora entre o mundo exterior e a pessoa sob os aspectos da adaptação à realidade e ao grupo e da exteriorização (DA VIÁ, 1983). Segundo a autora, “a adaptação à realidade faz-se através da avaliação crítica dos acontecimentos, propiciando o constante reajuste das relações entre o indivíduo e o meio” (DA VIÁ, 1983, p. 27). Contudo, ainda conforme Da Viá (1983), a função principal da opinião é adaptar o indivíduo ao grupo. Sobre a relação entre indivíduo e grupo nos aprofundaremos mais para frente.

Quanto ao aspecto da exteriorização, Augras (1978, p. 27) afirma que esta “permite ao indivíduo descarregar as tensões, expressando suas necessidades”. Isto posto, é compreensível que ao exteriorizar suas opiniões, as pessoas sejam capazes de compartilhar suas percepções de mundo, angústias e carências com seus semelhantes. Sendo assim, segundo a autora, a opinião permite a expressão de aspectos afetivos, como anseios, autonomia ou dependência e necessidades, no processo de integração do indivíduo ao ambiente.

Augras (1978) reforça que a identificação tem papel fundamental nas relações sociais. Segundo Da Viá (1983, p. 30), “a identificação, projeção e rejeição são mecanismos básicos para a interpretação do relacionamento social”. A introjeção, ou identificação, consiste na assimilação das características dos outros. A projeção se refere ao processo de atribuir aos outros suas próprias características. Já a rejeição ocorre quando a identificação não é positiva, ocasionando sentimentos de hostilidade (AUGRAS, 1978). A partir desses mecanismos, o indivíduo é capaz de se relacionar com outros, já que reconhece suas semelhanças e diferenças.

Augras (1978, p. 36) afirma que “por sua natureza essencialmente social, não se pode estudar a opinião fora de contexto”, sendo assim, na busca para conceber os processos de formação da opinião, precisamos entender o ambiente em que elas se formam. Segundo Da Viá (1983), em uma sociedade com grande mobilidade vertical e horizontal, as opiniões se formam, se transformam e desaparecem constantemente. Já em uma sociedade estática, a tendência é que as opiniões sejam mais permanentes. Desse modo, os fatores sociológicos

(AUGRAS, 1978), estão associados à conjuntura social e econômica e a estruturação dos grupos.

Os agentes econômicos são englobados pelos fatores sociológicos no processo de formação da opinião. Augras (1978), expõe que as observações de Marx sobre a luta de classes, fizeram com que essa passasse a ser percebida como o motor do dinamismo social. À vista disso, classes sociais diferentes tendem a ter percepções distintas de mundo e, conseqüentemente, opiniões diferentes. Contudo, a autora (1978) reforça que essas são variáveis complexas, já que as camadas sociais são voláteis e mesmo que um indivíduo torna-se rico, ascendendo socialmente, suas opiniões serão constituídas, também, pelas experiências que teve enquanto era pobre.

Além disso, Augras (1978) diz que as características geográficas e climáticas de uma região determinam os diferentes modos de vida e formas de habitat. A autora, observa, contudo, que a ascensão da tecnologia na vida contemporânea permite que o ser humano contorne, até certo ponto, as ações do clima em seu cotidiano, enfraquecendo esse aspecto. Na atualidade, a influência dos fatores ecológicos pode ser sentida com mais intensidade em regiões rurais.

Outro tópico de influência nos fatores sociológicos são os grupos. Definidos como "conjuntos estruturados de indivíduos dentro de uma população geral" (AUGRAS, 1978, p. 40), são divididos entre naturais e sociais.

Os grupos naturais são caracterizados por possuírem características em comum, podendo ser sexo, etnia ou idade (AUGRAS, 1978). Nessa subcategoria, o que mais importa é o status, que segundo a autora (1978, p. 42) indica a "valorização social adstrita ao fato de pertencer a determinado grupo". Um exemplo disso é a estrutura patriarcal que coloca as mulheres em um status inferior aos homens, o que faz com que, até hoje, as mulheres sejam mais questionadas em seus posicionamentos e opiniões. Um exemplo da influência dessa diferença de status é uma mulher que ao afirmar gostar de futebol e comentar sobre um lance de jogo é questionada por um homem através de argumentos como "se você gosta mesmo de futebol, me diz qual a escalação do time que está jogando". Tal diálogo não aconteceria caso um homem expressasse a mesma opinião. Sendo assim, o status do grupo masculino fez, e ainda faz, com que mulheres tenham menos oportunidade de opinar e sejam mais facilmente desacreditadas quando o fazem.

Já os grupos sociais são estabelecidos a partir de interesses em comum (AUGRAS, 1978). Augras (1978), afirma que o grupo atua como fonte e receptor de informação, já que recebe informações de grupos exteriores, as compartilha com os membros de seu grupo e, portanto, serve de fonte para outros grupos externos. Podemos relacionar essa dinâmica com o que diz Da Viá (1983) sobre as “lealdades múltiplas”. Segundo a autora, é preciso considerar que, na sociedade atual, o indivíduo é conduzido a assumir diversos papéis, podendo estes serem inclusive antagônicos e contraditórios entre si. Isto posto, compreende-se que as pessoas circulam entre diversos grupos e carregam as informações que recebem entre eles.

Os fatores históricos ou circunstanciais se referem a acontecimentos que estimulam a conscientização da opinião pública (AUGRAS, 1978). Para Da Viá (1983, p. 25), esses fatores estão ligados à “mudança de opiniões em relação aos acontecimentos e o predomínio dos fatores emocionais no desencadeamento de uma corrente de opinião”. Ou seja, a formação da opinião está ligada, também, aos acontecimentos que ocorrem na sociedade e como esses são percebidos pelos indivíduos.

Augras (1978) afirma que, diferentemente dos fatores citados anteriormente, os fatores históricos ou circunstanciais são extremamente móveis e podem ser definidos em torno de um só tema, o que a autora chama de “o assunto”. A pesquisadora (1978) alega que a natureza do assunto pode ser diversa, sendo submetida ao fluxo dos acontecimentos históricos. Segundo ela, ainda, “o assunto que interessa à opinião é, por isso mesmo, sumamente importante. Pouco importa que daqui um mês todos o tenham esquecido” (AUGRAS, 1978, p. 45). Dessa forma, reforça o caráter dinâmico dos fatores circunstanciais. Tendo em vista a constante mudança do assunto, as opiniões formadas a partir dele podem sofrer mutações quando confrontadas com o próximo acontecimento de interesse.

Kimbal Young (1956 *apud* AUGRAS, 1978) expõe as funções dos acontecimentos em relação à opinião. Conforme os autores, o acontecimento pode influir diretamente nas instituições e, conseqüentemente, sobre o status dos indivíduos. Dessa forma, eventos como guerras e crises nacionais podem afetar as opiniões e atitudes dos sujeitos. Não só isso, mas também são capazes de “provocar uma mudança nos padrões éticos e sistemas de valores de uma nação, logo afetando os do indivíduo” (YOUNG, 1956 *apud* AUGRAS, 1978, p. 45).

Portanto, compreende-se que eventos históricos de grande impacto são capazes de ressignificar o modo como os seres humanos enxergam o mundo e, conseqüentemente, alterar suas opiniões.

Ademais, Augras (1978), em referência a Young (1956), comenta que os acontecimentos são capazes de fazer com que o indivíduo aceite novas maneiras de resolver problemas. Logo, “o acontecimento proporciona aos indivíduos uma base para racionalizar e justificar as suas opiniões e atitudes latentes” (AUGRAS, 1978, p. 46). Isto posto, nota-se a utilização de eventos passados para reformular percepções e identificar novas possibilidades em um contexto de constantes adaptações.

Em suma, “o acontecimento influencia a opinião porque funciona como informação” (AUGRAS, 1978 p. 46). No entanto, ao falarmos de informação é necessário descrever algumas deformações que acompanham a percepção de um fato pela opinião. A. Sauvy (1956, *apud* AUGRAS, 1978) descreve algumas dessas mutações. Segundo o autor, se estão em jogo interesses materiais, a distorção será feita no sentido que os favorece. Se, por outro lado, forem as paixões que estão em jogo, o desvio tende a justificá-las ou reforçá-las. O autor aborda ainda os fatos que interessam à causa coletiva, nesse caso, reforçam a coesão do grupo.

Augras (1978) reflete ainda sobre um caso limite da distorção, a não-percepção da informação. Nesse caso, “a opinião simplesmente se recusa a tomar o conhecimento de determinado acontecimento” (AUGRAS, 1978, p. 47). Podemos perceber esse fenômeno no movimento Terraplanista que ganhou força nos últimos anos. Os defensores da Terra plana ignoram os fatos que indicam que a Terra é arredondada para que possam seguir acreditando em suas teorias. Dessa forma, percebe-se a recusa em absorver informações que contradizem suas opiniões já formadas.

É preciso, ainda, diferenciar o conceito de opinião e crença. Segundo Da Viá (1983), a opinião se relaciona com as ideologias e crenças dos indivíduos, contudo é a partir da oposição que a opinião se configura. Ou seja, sem a divergência de ideias, não estamos diante de uma opinião, mas de uma crença profunda de um grupo. Matheus (2011, p. 139) afirma que “as opiniões que se movem na mente dos indivíduos precisam passar pelo espaço público para serem conhecidas, revistas e adaptadas. Ao debater suas opiniões com os outros, cada um encontra a base de apoio para mudá-las”. À vista disso, crenças e opiniões,

mesmo que possam influenciar uma à outra, se distinguem pela expectativa de geração de debates que podem ocasionar mudanças de pensamento na segunda, o que não é esperado em relação à primeira.

Por sua natureza comunicativa, a opinião só existe a partir do momento em que se expressa. Segundo Matheus (2011, p.11)

Nenhum indivíduo conhece todas as opiniões que possui. Quando pode expressá-las, descobre que as tinha. Opinião é algo que todos sempre querem mostrar, como se, ao expressá-la, também se mostrassem quem são. A opinião é algo que aproxima um indivíduo do outro. Ao expressar suas próprias opiniões, cada indivíduo se oferece aos demais, num ato de adesão social.

Um exemplo que ilustra a fala do autor é um sujeito que, ao ser confrontado com um questionamento sobre o que acha das políticas públicas implementadas na cidade em que reside no último ano, emite a sua opinião mesmo que nunca tenha ativamente pensado sobre o assunto. Ou seja, ao serem estimuladas com um questionamento, as pessoas são convidadas a refletir e, conseqüentemente, descobrem as opiniões que nem sabiam que tinham. Além disso, conforme Matheus (2011), por falta de ocasião para serem expressas, as opiniões tendem a permanecer nas sombras da mente humana, guardadas na memória de cada um. Todavia, podemos refletir que a internet e as redes sociais têm potencial de fornecer as ocasiões para que os indivíduos se expressem, dessa forma, incentivando o compartilhamento de opiniões. Sobre essa questão, contudo, nos aprofundaremos no subcapítulo seguinte.

Conforme vimos anteriormente, para Da Viá (1983, p. 29) “a função principal da opinião é adaptar o indivíduo ao grupo”. Com pensamento semelhante, Matheus (2011), afirma que opinar é querer participar. Dessa forma, ao ingressar em um grupo, o indivíduo busca conhecer as opiniões em debate antes de acrescentar suas próprias ideias. Compreende, portanto, que além da busca por integração, a emissão de uma opinião implica um “querer ser aceito - não pela exatidão da opinião oferecida, mas simplesmente pela oportunidade aberta de expressá-la” (MATHEUS, 2011, p. 97). Nesse caso, a veracidade das opiniões oferecidas é colocada em segundo plano, já que o objetivo principal torna-se pertencer.

Segundo Da Viá (1983), mesmo que muitos sejam ignorantes sobre questões básicas, ninguém quer se abster de opinar. Dessa forma, reforçando a concepção de que, em muitos casos, emitir uma opinião se torna apenas um meio para atingir a integração social. Sendo assim, compreende-se que a opinião é

mais do que uma busca pela verdade por si só, mas também uma forma de integração com determinados grupos sociais.

Para Matheus (2011, p. 124), em grupo, “os indivíduos perdem parte de sua individualidade, ao se integrarem à pessoa coletiva da qual passam a pertencer. Abandona uma parte de suas características próprias para ajustar-se ao conjunto do qual se torna um integrante”. Logo, os indivíduos não apenas querem emitir opiniões a fim de se integrarem a determinado grupo, mas é preciso que essas opiniões sejam condizentes com as da maioria. Na busca pela aceitação, a tendência é que o ser humano evite se diferenciar.

A partir dessa característica e buscando uma forma de compreender a maneira com que ela afeta a emissão de opiniões, a pesquisadora Elizabeth Noelle-Neuman, desenvolveu, nos anos 1970, a teoria da Espiral do Silêncio (*apud* MARTINO, 2009). De modo a reforçar as ideias expressas por Matheus (2011) e Da Viá (1983), a autora parte do princípio de que os seres humanos têm medo do isolamento, sentindo-se tentados a evitar essa situação (MARTINO, 2009 *apud* NOELLE-NEUMAN, 1995). Martino afirma que “a regra da maioria progressivamente inibe a manifestação de qualquer pensamento contrário. E isso leva ao conceito de “silêncio” (2009, p. 209). Ou seja, a fim de não se diferenciar do grupo, um indivíduo tende a se calar ao invés de emitir uma opinião contrária a da maioria.

Podemos compreender, portanto, que a espiral do silêncio se perpetua a partir do seguinte caminho: “o medo do isolamento leva ao silêncio; o silêncio reforça a opinião dominante, a noção de uma espiral indica o movimento de consolidação no tempo.” (MARTINO, 2009, p. 209). A visão de Noelle-Neuman (*apud* MARTINO, 2009), ressalva, contudo, que a opinião percebida como dominante não é, necessariamente, a opinião da maioria. Por ser a opinião em destaque, seja na mídia ou em um grupo social, aparenta ser dominante já que os indivíduos agem como se fosse, seja por efetivamente concordarem com ela, seja por silenciarem suas ideias contrárias. Dessa forma, tende a se perpetuar como opinião dominante, mesmo que inicialmente não a fosse.

Na internet, encontramos diversos espaços nos quais os sujeitos possuem opiniões em comum. Como exemplos, podemos trazer grupos de partidos políticos, comunidades de fãs de um artista e fóruns de interessados pelo gênero *True Crime*. Dessa forma, um indivíduo pode buscar, ativamente, por um grupo que reforce as opiniões que já possui. Esse processo também é possível nos

espaço off-line, através da participação em cultos e igrejas, por exemplo, no entanto, as possibilidades são mais limitadas, já que o indivíduo fica geograficamente restrito.

No subcapítulos seguinte, buscamos analisar como a formação da opinião se dá na sociedade midiaticizada.

3.2. A OPINIÃO NA SOCIEDADE MUDIATICIZADA

De modo geral, a formação da opinião também pode ser influenciada pela midiaticização da sociedade, já que está circunscrita nesse contexto. A internet e as redes sociais digitais não só estimulam o compartilhamento de opiniões através de questionamentos como “o que está acontecendo?” no Twitter e “no que você está pensando?” no Facebook, mas também tem o potencial de propagar essas opiniões para milhares de pessoas. A circulação, contudo, não termina aí, já que os atingidos por uma publicação são capazes de fazer seus próprios comentários, emitindo novas opiniões e gerando debates entre os internautas.

Baldissera e Borba (2009, p. 13) refletem sobre a relação entre a midiaticização e a opinião pública, sobre isso, os autores afirmam:

os novos espaços de mediação social, assim como a sua instantaneidade, abrem caminho para novas formas de relacionamentos dos sujeitos com os bens simbólicos consumidos e, conseqüentemente, da assimilação ou projeção dos seus discursos.

À vista disso, na sociedade midiaticizada, as opiniões podem ser expressas através de novas e diversas possibilidades de canais. O poder de compartilhar opiniões em larga escala que antes ficava restrito aos jornalistas e aos veículos de comunicação, hoje pode estar nas mãos de qualquer indivíduo. Tweets, postagens no Instagram, vídeos no Tik Tok e Youtube, são alguns dos exemplos de espaços em que uma pessoa pode expor suas opiniões on-line. Além do conteúdo inicial postado pelo interlocutor, todas essas plataformas permitem que outros usuários interajam com a publicação, fazendo comentários, curtindo e compartilhando. Dessa forma, podemos, ainda, fazer uma contrapartida à afirmação de Matheus (2011, p. 201) que diz que “a resposta à pergunta - quem fala em nome do povo? - é inteiramente óbvia: os interlocutores do povo são os meios de comunicação: estes ouvem o povo, falam com o povo e também falam em nome do povo”. Sobre isso, poderíamos afirmar que nos dias de hoje, ainda

que os meios de comunicação tradicionais sigam cumprindo esse papel, os sujeitos podem falar em seu próprio nome através das redes sociais digitais.

Para Terra e Sousa (2019, p. 3), no cenário da midiatização,

individual ou coletivamente as pessoas passaram a acessar, fazer circular e ressignificar informações na ambiência digital, além de produzir e influir na formação de opiniões. Essa nova realidade contribuiu para que a mídia tradicional tivesse a sua condição de intérprete da opinião pública questionada.

A fim de exemplificar o papel ativo dos indivíduos e a crescente influência das opiniões expostas nas redes sociais digitais, relembremos a polêmica envolvendo a apresentadora Fátima Bernardes em 2021 (UOL, 2021). Na ocasião, durante uma das edições do programa da rede Globo, “Encontro com Fátima Bernardes”, um médico psiquiatra especialista em sexualidade foi convidado para responder e debater, junto com a apresentadora, perguntas enviadas por telespectadores sobre o universo LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero). Diante de um questionamento sobre a diferença entre transexuais e travestis, ambos afirmaram que a última pode ser considerada uma forma de manifestação artística. A fala do profissional repercutiu nas redes sociais, já que muitos internautas não concordavam com o que foi dito e expuseram suas opiniões em seus perfis pessoais e nas redes do programa. Em decorrência das críticas, no programa seguinte, Fátima falou sobre o ocorrido corrigindo a fala anterior e agradeceu a oportunidade de aprendizado. Sendo assim, podemos perceber que, atualmente, os indivíduos não só têm a capacidade de expressar-se por si mesmos, como também são capazes de influenciar o que é dito nos meios de comunicação tradicionais, ocasionando uma inversão dos papéis tradicionais atribuídos a cada uma das partes.

A esfera pública da mídia, para Hjarvard (2014, p. 35), “constitui um espaço público que não é de maneira nenhuma restrito à deliberação racional e política, mas é aberto à representação pública e discussão (tanto racional quanto irracional) de assuntos que concernem a todas as instituições sociais”. Dessa maneira, para os indivíduos, esse espaço permite emissão de opiniões e a propagação de ideias, sejam essas racionais ou irracionais, fundamentadas ou não, sobre os mais diversos assuntos de interesse.

Segundo Matheus (2011), a sociedade atual é composta por grandes cidades e pouco convívio interpessoal. Dessa forma, cada cidadão estaria,

supostamente, isolado em sua solidão, cercado por muitos anônimos, com quem tem poucas oportunidades de interagir. Para o autor (2011, p. 193) “cada indivíduo está isolado porque não conhece os demais e também não tem qualquer oportunidade para trocar palavras, gestos ou ideais. As opiniões chegam de cima, inseridas nos comunicados, nos imperativos e nas notícias”. A internet, portanto, passa a ser um espaço onde os sujeitos podem emitir suas opiniões e se sentirem ouvidos e menos desconectados uns dos outros.

Sendo assim, as redes sociais digitais dão oportunidades para aqueles que querem se integrar aos grupos sociais. Conforme elaborado anteriormente, o desejo de pertencer a determinados grupos pode ser um motivador para a emissão de opiniões, mesmo que o interlocutor não tenha convicção sobre o assunto discutido. Hjarvard (2014, p. 31) afirma que “a esfera pública da mídia proporciona um espaço de experiência compartilhada que, em certa medida, compensa a diferenciação que caracteriza a maioria dos domínios sociais”. Sendo a internet um espaço vasto e que permite a conexão de pessoas com interesses em comum ao redor do mundo, faz sentido imaginarmos um indivíduo que, na busca por integração, junta-se à discussões em fóruns, grupos ou conteúdos publicados por outros internautas.

A fim de apreender de forma abrangente o contexto em que o objeto desta pesquisa está inserido, mostra-se importante que um recorte seja feito neste tópico. Dessa forma, no item “3.2.1” abordamos um dos fenômenos decorrentes da midiatização do crime e do crescente desejo dos indivíduos de emitirem opiniões on-line: a popularização dos detetives virtuais.

3.2.1. OS DETETIVES DA WEB

Os detetives da web, traduzido livremente do termo em inglês “web sleuths”, são cidadãos comuns que utilizam a internet para conduzir investigações e trocar informações com outros detetives da web sobre casos criminais. Para Mathiesen³ (2022, p. 28), “o *True Crime* televisivo gerou mais proximidade entre a audiência e o gênero e a sua linguagem, o que auxiliou na criação de comunidades de detetives da web que desejam investigar e solucionar casos da vida real”. Ou seja, a partir da popularização de conteúdo com teor investigativo, como séries e filmes que retratam

³ “Television true crime has arguably brought on a further closeness between the audience and the genre and its language, which I argue has aided in creating communities of web sleuths who desire to investigate and solve real life crimes on their own.”

o dia a dia dos agentes da lei (como a série norte-americana CSI, ou o programa da TV Globo, Linha Direta, popular na televisão brasileira), alguns cidadãos passam a se sentir aptos a conduzir suas próprias investigações. Esse processo é facilitado pela internet, ao permitir que indivíduos com interesses em comum possam trocar informações e debater sobre suas teorias em fóruns e páginas específicas sobre casos não solucionados. Além disso, ao se interessar por determinado acontecimento, é possível encontrar, on-line, diversas informações sobre o crime, como entrevista com familiares, matérias jornalísticas, e, até mesmo, as redes sociais da vítima.

O fenômeno, que já podia ser observado em 2013 a partir do caso de Elisa Lam, tem adeptos até os dias atuais, agora expandindo sua abrangência para as novas redes sociais, como o Tik Tok. No momento de desenvolvimento desta pesquisa, o assassinato de quatro jovens na cidade de Moscow, no estado norte-americano de Idaho, é um tópico viral na rede social de vídeos rápidos.

No dia 13 de novembro de 2022, a polícia atendeu a um chamado em uma casa onde estavam seis estudantes da Universidade de Idaho. Dentre os seis jovens, quatro foram brutalmente assassinados a facadas, enquanto os outros dois permaneceram vivos e sem ferimentos. O caso rapidamente viralizou no Tik Tok, onde pessoas de todo o mundo tentam compreender e especulam sobre o que aconteceu na noite do crime. Em checagem feita no dia 29 de janeiro de 2023, a *hashtag* #idaho4 conta com 1.4 bilhões de visualizações na rede social. Além disso, *hashtags* relacionadas também contam com numerosas visualizações, como, #idahomurders (984.2 milhões), #moscowmurders (383.6 milhões), e #moscow4 (41 milhões).

Nesse caso, assim como no caso de Elisa Lam, há 10 anos atrás, os internautas vasculham a internet e todas as informações que encontram relacionadas ao tema para investigar, em tempo real, o caso. Mathiesen (2022) reforça, contudo, que os detetives da web podem impactar na propagação de desinformação e acusações errôneas, mesmo tendo como objetivo operar em nome da resolução de crimes. Matheus (2011, p. 105) afirma que:

Um conhecimento incipiente, insuficiente ou deformado tende a gerar julgamentos superficiais, prematuros ou distorcidos. É muito difícil dispor de uma capacidade crítica suficientemente hábil para suspender julgamento em caso de insuficiência ou descrédito diante das informações recebidas.

Sendo assim, e considerando que apenas uma parcela das evidências é compartilhada na internet, torna-se mais fácil que os detetives da web tirem conclusões precipitadas e formem opiniões que se demonstrarão equivocadas e que poderão ter consequências perigosas, como o linchamento on-line dos suspeitos. Além disso, e retomando o conceito de opinião como forma de integração social, a inserção em fóruns e grupos de discussão sobre o assunto proporciona um ambiente de conspirações e reafirmação de ideias, sendo esses embasamentos reais ou não.

Não podemos, contudo, dizer que todo fã do gênero *True Crime* é um detetive da web, já que para ser considerado como tal, não basta que o indivíduo goste de consumir conteúdos do gênero, mas que sinta-se movido à tentar solucionar o mistério por conta própria ou de forma colaborativa através de fóruns e grupos nas redes sociais. A série documental sobre o caso Elisa Lam, intitulada “Cena do Crime: Mistério e Morte no Hotel Cecil” e disponível na Netflix, apresenta ao espectador o “detetive da web” John Sobhani, que afirma que se sentiu atraído pela história e que “não importava que fosse complexo ou o trabalho que daria, sabíamos que tínhamos que encontrá-la viva” (NETFLIX, 2021). A partir dessa afirmação, é possível perceber a intensidade com que os detetives da web se comprometem na investigação dos mistérios pelos quais se interessam.

O próximo capítulo se dedica à descrição da construção dos processos metodológicos, bem como ao desenvolvimento da análise e das interpretações geradas a partir dela.

4. MISTÉRIO VIRAL: UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS NO “ELISA LAM VIDEO”

No subcapítulo “O Caso Elisa Lam” fazemos a descrição do caso da jovem a partir do documentário “Cena do Crime: Mistério e Morte no Hotel Cecil” (NETFLIX, 2021), sendo esta a fonte principal utilizada para obter informações sobre o episódio. A obra da plataforma de *streaming* se dedica a descrever os acontecimentos que sucederam o desaparecimento de Elisa Lam, no ano de 2013. Isto posto, a explicação dos eventos se mostra necessária a fim de contextualizar o leitor sobre o conteúdo que será analisado na sequência.

Já o subcapítulo “Percurso Metodológicos” apresenta a descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como o percurso percorrido e as etapas de construção do *corpus* do presente trabalho. Por fim, apresentamos os resultados das análises dos dados coletados através da utilização da técnica de análise de conteúdo, tendo como embasamento para as interpretações, as discussões apresentadas nos capítulos dois e três.

4.1. O CASO ELISA LAM

Vista pela última vez no dia 31 de janeiro de 2013 no Hotel Cecil, onde estava hospedada, Elisa Lam era uma jovem universitária canadense que viajava sozinha pela primeira vez. Como condição para permitirem a viagem da filha para a Califórnia, nos Estados Unidos, os pais de Elisa orientaram a jovem a ligar para casa todos os dias. No dia 31 de janeiro, no entanto, a ligação não foi feita e, preocupados, os pais da jovem acionaram o departamento de polícia de Los Angeles (NETFLIX, 2021).

Segundo o documentário que retrata o caso na plataforma de *streaming* Netflix (2021), todos os pertences de Elisa estavam em seu quarto, o que indicaria que a universitária não havia fugido, teoria comum em casos de jovens desaparecidos. Os detetives Tim Marcia e Greg Kading, do Departamento de Roubos e Homicídios da polícia de Los Angeles, iniciaram, a partir daí, a busca por Elisa Lam.

Durante as investigações, os detetives tiveram acesso às filmagens das câmeras de segurança do hotel e, ao analisarem o material, encontraram o último registro da jovem nas imagens da câmera do elevador do estabelecimento. Outra

descoberta foi feita a partir das filmagens obtidas: Elisa Lam não saiu do Hotel Cecil no dia de seu desaparecimento.

No vídeo encontrado pelos investigadores, Lam apresenta comportamentos incomuns ao adentrar o elevador, como, por exemplo, aperta todos os botões e, logo em seguida, faz movimentos que indicam que a jovem tentava se esconder. Na sequência, Elisa sai do elevador, aparentando gesticular para algo ou alguém que não é captado pelas câmeras. Por fim, a jovem sai do elevador e não é mais vista (DENNIS ROMERO, 2013). A seguir, a figura 1 ilustra o vídeo das câmeras de segurança do hotel postado no canal do Youtube do jornalista Dennis Romero.

Figura 1 - “Elisa Lam Video”



Fonte: Youtube.com, 2013.

O hotel, contudo, não contava com câmeras em todos os andares, impedindo que os detetives pudessem traçar o caminho percorrido por Lam após deixar o elevador. Sem novas pistas e com a equipe reduzida devido à outra investigação que ocorria simultaneamente em Los Angeles, os detetives se viram com poucos recursos - de evidências e de equipe - para prosseguir a busca por Elisa. Portanto, treze dias após o desaparecimento da jovem, os investigadores do caso decidiram pedir ajuda ao público através do compartilhamento das imagens das câmeras de segurança do elevador do hotel (NETFLIX, 2021).

Segundo o detetive da Polícia de Los Angeles, Tim Marcia, após o compartilhamento do vídeo de Elisa “o caso desandou”. O detetive Greg Kading, parceiro de Tim na investigação, acredita que o Departamento de Polícia não imaginou, no momento em que divulgou o vídeo, a repercussão que ele teria (NETFLIX, 2021).

Ainda de acordo com o documentário que conta a história do desaparecimento da jovem (NETFLIX, 2021), a versão inicial do vídeo foi compartilhada no site da Polícia de Los Angeles, e logo repercutiu nos telejornais norte-americanos. No entanto, foi a partir do compartilhamento do vídeo pelo jornalista Dennis Romero (ver figura 1) em seu canal no Youtube, que o conteúdo atingiu um potencial viral. Em verificação feita no dia 27 de fevereiro de 2023, o vídeo, denominado “Elisa Lam Video” contava com 33.5 milhões de visualizações. O vídeo não apenas recebeu milhões de visualizações no canal em que foi postado, como também foi compartilhado em plataformas como o Reddit, conhecida por ser um espaço em que os internautas podem participar de grupos a partir de seus interesses, e no site de uma emissora de TV Chinesa, fazendo com que o caso atraísse atenção internacional.

O jornalista Josh Dean (NETFLIX, 2021) afirma que o vídeo se espalhou rapidamente e gerou um “*frenes*” na comunidade de detetives da web. Dessa forma, e conforme apresentado na série documental sobre o caso, teve início uma extensa produção de conteúdo, principalmente no Youtube, plataforma de alta popularidade já em 2013, em que os detetives da web compartilhavam suas análises e teorias com seu público. Podemos dizer, portanto, que novos circuitos foram criados, expandindo a circulação do vídeo e, conseqüentemente, do caso Elisa Lam como um todo.

Ambos os investigadores sentiram os impactos do conteúdo divulgado on-line nas repercussões e conseqüências apresentadas, também no off-line. Esses impactos podem ser percebidos através do depoimento Greg Kading (NETFLIX, 2021), ao comentar sobre as diversas ligações que o departamento de polícia recebeu de espectadores que assistiram ao vídeo e achavam ter pistas sobre o que aconteceu com Elisa, compartilhando suas teorias com a polícia. Segundo o jornalista Josh Dean (NETFLIX, 2021), a polícia de Los Angeles, ao compartilhar as imagens de uma pessoa desaparecida, não intencionalmente transformou o caso de Elisa em um mistério que as pessoas queriam muito resolver.

Conforme o documentário da Netflix, alguns dias depois da publicação do vídeo, hóspedes do hotel reclamaram sobre o cheiro e a cor da água que saía das torneiras e dos chuveiros. Um dos funcionários do hotel ficou, portanto, encarregado de verificar as caixas d'água a fim de solucionar o problema que estava deixando a água amarronzada e mal-cheirosa. Em um dos tanques do hotel, o corpo de Elisa foi encontrado flutuando sem vida, 19 dias após o seu desaparecimento.

A partir daí (NETFLIX, 2021), os investigadores assumem outro rumo para a investigação, já que não se trata mais de um caso de pessoa desaparecida. É preciso, agora, compreender se se trata de um suicídio, de uma morte acidental ou de um homicídio.

A investigação, contudo, trazia mais perguntas do que respostas. Elisa foi encontrada nua na caixa d'água, no entanto, não haviam sinais de abuso sexual ou evidências que comprovassem a ocorrência de um crime de violência contra a jovem. Além disso, os exames toxicológicos indicavam que Elisa não havia consumido álcool ou drogas que justificassem seu comportamento errático no elevador (NETFLIX, 2021).

Outro aspecto que chamou a atenção dos espectadores sobre o caso, foram as escotilhas que fechavam as caixas d'água do hotel. Durante uma entrevista, um dos policiais responsáveis pelo caso comentou que o tanque de água estava fechado no momento em que a polícia chegou na cena para averiguar a descoberta do empregado do hotel. Pesando em torno de 9 quilos, especula-se que seria impossível que Elisa, já dentro do tanque, puxasse a escotilha de volta ao seu lugar original, fechando a caixa d'água. Essa informação, indicaria que mais alguém estava no telhado do hotel no momento da morte de Elisa. Contudo, Santiago Lopez, empregado da manutenção que encontrou o corpo da jovem, afirmou em depoimento que a escotilha estava aberta, dessa forma, indicando que houve uma falha de comunicação no momento em que a informação foi divulgada na mídia.

Ao longo da investigação e através de conversas com a família, foi descoberto que Elisa era diagnosticada com bipolaridade e estava em tratamento medicamentoso para estabilizar suas emoções (NETFLIX, 2021). Durante os exames toxicológicos, no entanto, o nível dos componentes de seus medicamentos estava abaixo do esperado, indicando que a jovem poderia estar tomando doses inferiores às recomendadas para a sua doença, ou ainda, ter deixado de tomar os comprimidos durante a viagem. Depoimentos de hóspedes e funcionários do hotel alegaram que Elisa estava tendo comportamentos desagradáveis e considerados

“esquisitos” durante a sua estadia, contribuindo para a teoria de que a jovem estava instável devido à baixa dosagem de seus remédios,

Por fim, a polícia de Los Angeles definiu o caso como sendo um afogamento acidental. De acordo com a série da Netflix (2021), os policiais suspeitam que, por estar instável devido às baixas doses de medicação em seu sangue, Elisa tenha passado por um episódio alucinógeno. Sendo assim, e possivelmente acreditando estar sendo perseguida por alguém, entrou na caixa d’água do hotel em busca de um esconderijo. Segundo o legista do caso, Jason Tovar, o fato da jovem estar nua no momento em que foi encontrada pode indicar hipotermia, já que segundo o especialista, em situações como essa, as pessoas começam a se despir em decorrência das mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo (NETFLIX, 2021). Dessa forma, as investigações foram encerradas e o caso dado como concluído.

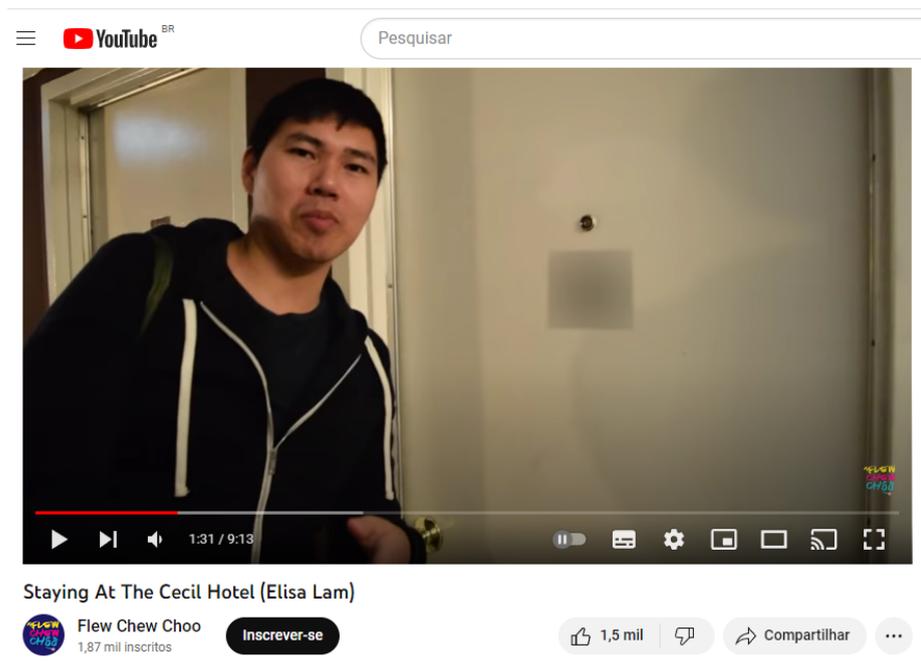
É preciso considerar, ainda, o local em que a morte de Elisa aconteceu. Mesmo antes do desaparecimento da jovem, o Hotel Cecil possuía uma reputação relacionada a mistérios e tragédias. Para Josh Dean (NETFLIX, 2021), o Hotel Cecil é um personagem dessa história assim como a Elisa”. Um dos antigos hóspedes do hotel foi o *serial killer* Richard Ramirez, ou “*The Night Stalker*” (“O Perseguidor Noturno” em tradução livre) como ficou conhecido, anteriormente mencionado neste trabalho. Ele, contudo, não foi o único assassino em série a se hospedar no Cecil. Overdoses, suicídios e pessoas desaparecidas, são alguns dos acontecimentos que marcaram a história do hotel (NETFLIX, 2021).

Portanto, compreender o histórico do hotel se mostra necessário para identificar o contexto em que o caso Elisa Lam estava inserido. O local em que o desaparecimento ocorreu, conhecido por sua aura sombria, pode ter sido um dos fatores que contribuiu para o desenrolar e a repercussão de uma história misteriosa que atraiu a atenção dos internautas.

Não há como falarmos do caso Elisa Lam sem citar os detetives da web. John Sobhani, cofundador do grupo de discussão sobre o caso no Facebook, afirma que “se alguém me perguntasse quantas horas eu passei nesse caso, eu diria centenas, talvez milhares de horas” (NETFLIX, 2021). O depoimento de John é um dos registros da fascinação gerada pelo caso após a sua viralização. Ainda segundo a série documental, Amy Price, gerente do Hotel Cecil na época dos acontecimentos, comenta que o interesse pelo estabelecimento aumentou notavelmente após o descobrimento do corpo de Elisa Lam. Muitos detetives da web se hospedaram no hotel com o objetivo de refazer os passos da jovem, inclusive gravando vídeos para

o Youtube e compartilhando suas experiências com outros espectadores, conforme exemplifica a figura a seguir:

Figura 2 - Produção de conteúdo no Hotel Cecil



Fonte: Youtube.com

Além disso, muitos dos internautas envolvidos na investigação do desaparecimento e morte de Elisa Lam questionaram os resultados da autópsia que encerrou o caso como sendo um afogamento acidental. Durante a série “Cena do Crime - desaparecimento e morte no Hotel Cecil”, vemos um dos youtubers que produzia conteúdos investigativos do caso afirmar que passou horas investigando o caso e discorda completamente do médico legista (NETFLIX, 2021).

Na sequência, tratamos a respeito dos procedimentos metodológicos e análise do *corpus* de pesquisa.

4.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de darmos início à pesquisa empírica proposta, retomamos a pergunta problema do trabalho: “Que opiniões são manifestadas nos comentários do vídeo do caso Elisa Lam, publicado no Youtube, no ano de 2013?”. Tendo em vista a resolução deste questionamento, o objetivo geral consiste em “reconhecer as opiniões geradas sobre o caso Elisa Lam a partir das manifestações em comentários do vídeo ‘Elisa Lam Video’, no Youtube, no ano de 2013”. Reforçamos, ainda, que o objetivo específico corresponde à “categorizar os

comentários feitos no vídeo ‘Elisa Lam Video’, publicado pelo jornalista Dennis Romero, nas primeiras semanas⁴ após o desaparecimento de Elisa Lam.”

Para dar conta dessas questões, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa e conta com a organização dos dados de maneira quantitativa. Acionamos, ainda, a pesquisa bibliográfica para compreender os conhecimentos já existentes sobre a temática teórica desta pesquisa. Segundo Macedo (1994), a técnica de pesquisa bibliográfica trata-se do passo inicial da pesquisa científica e tem por finalidade revisar a literatura existente para evitar redundâncias. Assim sendo, é utilizada como apoio teórico para a produção dos capítulos 2 e 3, já que permite a conceituação e a reflexão acerca dos processos de midiatização e de formação da opinião.

A fim de atingir os objetivos propostos, trabalhamos a partir da inspiração no método de análise de conteúdo de Bardin (1977). Conforme a autora, podemos definir essa técnica como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (1977, p. 38). Dessa forma, a análise de conteúdo articula a superfície dos textos e os fatores que determinam as características neles presentes através de deduções lógicas (BARDIN, 1977).

Com base nas características do fenômeno comunicacional estudado e no entendimento de que é necessário compreendermos os significados intrínsecos ao conteúdo dos comentários analisados, a pesquisa tem apoio na técnica de categorização a partir de critérios semânticos (BARDIN, 1977). Segundo a autora, a categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (1977, p. 117). Já os critérios semânticos, segundo Bardin (1977), permitem a categorização do texto através de suas temáticas, como, por exemplo, realizar o agrupamento de todos os fragmentos que se relacionam com sensações de felicidade.

A constituição do *corpus* de pesquisa se deu a partir do mapeamento dos comentários realizados no vídeo intitulado “Elisa Lam Video”, publicado no dia 14 de fevereiro de 2013. Durante checagem inicial, no dia 17 de dezembro de 2022, o vídeo contava com mais de 38 mil comentários, dessa forma, mostrou-se

⁴ Devido à maneira com que os comentários são organizados na plataforma não é possível estabelecermos as datas com que foram publicados. Contudo, foram utilizadas nesta pesquisa as primeiras manifestações postadas pelos usuários.

necessário a realização de uma filtragem inicial a fim de viabilizar a presente pesquisa.

Assim sendo, estabelecemos como primeiro critério de definição da amostragem (que é não-probabilística) a seleção de comentários realizados próximos à data de postagem do vídeo (14 de fevereiro de 2013, aproximadamente 10 anos atrás). Esse critério visa compreender como o caso foi percebido pelo público na época do desaparecimento de Elisa. Com o objetivo de pré-definir as categorias que possibilitariam o agrupamento do conteúdo, iniciamos o processo metodológico a partir da etapa de leitura flutuante (BARDIN, 1977).

Ao longo do processo, contudo, foi decidido incluir à amostragem os comentários realizados após a divulgação da morte da jovem. Para fins de possível comparação, foram selecionados os 100 primeiros comentários postados no vídeo e os 100 primeiros comentários a partir da primeira menção de que Elisa Lam foi encontrada sem vida.

Foram considerados, ainda, apenas comentários feitos em inglês ou português, línguas compreendidas pela autora. Além disso, foram ignorados comentários considerados com poucas informações para análise, como aqueles compostos apenas pela sigla “RIP”, emojis, risadas etc. Este critério de exclusão visa isolar as publicações que não possuem conteúdo suficiente para a realização das interpretações.

É significativo ressaltar que na época em que o vídeo foi compartilhado, as respostas a comentários já existentes não eram agrupadas da maneira que são nos dias de hoje. Dessa forma, foram selecionados todos os primeiros 100 comentários que se encaixam nos critérios estabelecidos, sem exclusão daqueles que são originados de uma resposta a um comentário pré-existente. Segundo matéria do Tecnoblog (2013), a disposição da seção de comentários como conhecemos hoje, em que as respostas aparecem dispostas como conversas, foi anunciada apenas em setembro de 2013, meses após a publicação do “Elisa Lam Video”.

Ainda durante a fase de mapeamento das informações, foi percebido que pela plataforma do Youtube não é possível fazer a filtragem dos comentários do mais antigo para o mais recente. Dessa forma, utilizamos a plataforma *Youtube Comments Downloader* para baixar os comentários e possibilitar o acesso facilitado aos mais antigos.

As análises e interpretações são organizadas em categorias tendo como inspiração o processo de categorização de Bardin (1977). Para essa etapa, portanto, é elaborado um quadro que relaciona os agrupamentos estabelecidos na fase de leitura flutuante (BARDIN, 1977) e o número de comentários que abordam a temática determinada, conforme o exemplo a seguir (ver Quadro 1). Além disso, com a finalidade de ilustrar cada uma das categorias criadas, são utilizadas imagens que registram os comentários deixados no vídeo.

Quadro 1 – Exemplo de categorização dos comentários

CATEGORIA	NÚMERO DE COMENTÁRIOS

Fonte: Elaborado por Locatelli, 2023.

No próximo tópico apresentamos a análise e a interpretação dos resultados à luz da bibliografia pesquisada.

4.3 INVESTIGANDO AS OPINIÕES

O presente tópico apresenta os resultados da pesquisa empírica, a partir da categorização e interpretação dos comentários realizados no “Elisa Lam Video”, no período que sucedeu o desaparecimento da jovem canadense. Trabalharemos, portanto, com a análise e interpretação do conteúdo presente nas manifestações deixadas na plataforma Youtube e a sua relação com os processos de formação da opinião no contexto da midiatização.

Conforme mencionado anteriormente, foram coletados comentários organizados em dois segmentos, sendo eles: os 100 primeiros comentários e os 100 primeiros comentários a partir da primeira menção da morte de Elisa Lam. Dessa forma, utilizaremos dois quadros distintos na realização da categorização do material a fim de identificar se existem mudanças perceptíveis no comportamento do público analisado.

A leitura flutuante (BARDIN, 1977) fez emergir cinco categorias iniciais, são elas: teorizações, sentimentos, questionamentos, sobrenaturalidade e outros.

Mostra-se necessário ressaltar que os comentários não são considerados em mais de uma categoria. Dessa forma, aqueles percebidos como tendo cruzamento entre dois ou mais tópicos encontram-se agrupados à característica que a autora julga ser predominante no contexto apresentado.

O Quadro 2, posto a seguir, corresponde aos primeiros comentários deixados no vídeo postado pelo jornalista Dennis Romero logo após o desaparecimento de Elisa Lam.

Quadro 2 – Categorização dos 100 primeiros comentários desaparecimento

CATEGORIA	NÚMERO DE COMENTÁRIOS
Teorizações	65
Questionamentos	18
Sentimentos	6
Sobrenaturalidade	3
Outros	8

Fonte: Elaborado por Locatelli, 2023.

O Quadro 3, inserido em seguida, refere-se aos primeiros comentários a partir da primeira menção ao falecimento da jovem que, até então, estava desaparecida.

Quadro 3 – Categorização dos 100 primeiros comentários morte

CATEGORIA	NÚMERO DE COMENTÁRIOS
Teorizações	49
Questionamentos	17
Sentimentos	8
Sobrenaturalidade	5
Informações	5
Outros	16

Fonte: Elaborado por Locatelli, 2023

Durante o processo de categorização do material, notou-se a necessidade de criação de uma nova categoria, que não se mostra presente na primeira seleção de comentários, que se refere ao período em que a jovem estava desaparecida. Esta consiste no conjunto denominado “informação” e surge para contemplar os dados e notícias compartilhados pelos indivíduos na seção de comentários do vídeo.

Nos tópicos seguintes trazemos a discussão sobre cada categoria, expondo análises e interpretações, relações com o debate teórico, bem como

ilustrações de comentários que compõem o corpus empírico. As traduções a seguir foram elaboradas livremente e são de autoria da autora.

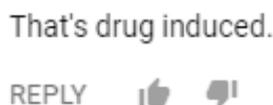
4.3.2 TEORIZAÇÕES

No conjunto “teorizações” foram considerados comentários que conspiram sobre os acontecimentos que precedem e/ou sucedem o desaparecimento e, posteriormente, a morte de Elisa. Nesta categoria estão incluídos todos aqueles que fazem suposições e desenvolvem hipóteses sobre o caso.

Em ambos os quadros a categoria “teorizações” apresenta o maior número de comentários. Esta informação pode ser considerada um indício da forma com que o caso foi percebido, reforçando a percepção de Josh Dean (NETFLIX, 2021) que afirma que o compartilhamento do vídeo transformou o caso em um mistério que as pessoas tinham grande interesse em resolver.

Os comentários presentes nesta categoria vão de pressuposições consideradas simples, como a ideia de que Elisa estava sob o efeito de drogas ou álcool, até hipóteses complexas que descrevem detalhadamente o que o autor acredita ter acontecido com a jovem. Vejamos dois exemplos a seguir.

Figura 3 - Comentário 1 - Desaparecimento



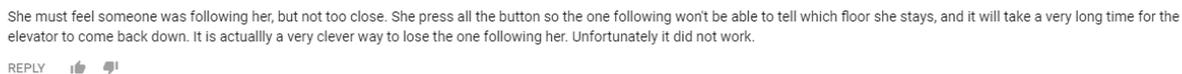
That's drug induced.

REPLY

Fonte: Youtube.com, 2013.

“Isso foi induzido por drogas”, afirma o comentário. Outro indivíduo, contudo, faz uma interpretação mais elaborada sobre o conteúdo presente no vídeo, conforme podemos observar na Figura 4.

Figura 4 - Comentário 2 - Desaparecimento



She must feel someone was following her, but not too close. She press all the button so the one following won't be able to tell which floor she stays, and it will take a very long time for the elevator to come back down. It is actualy a very clever way to lose the one following her. Unfortunately it did not work.

REPLY

Fonte: Youtube.com, 2013.

O comentário traz a reflexão:

Ela deve ter sentido que alguém a estava seguindo, mas não de muito perto. Ela aperta todos os botões para que o perseguidor não consiga identificar em qual andar ela fica, e irá levar um longo tempo para que o elevador volte. Na verdade, é uma maneira muito esperta de se desencontrar de alguém que está seguindo você. Infelizmente, não funcionou.

Dessa forma, podemos identificar duas diferentes intensidades nas opiniões emitidas. Enquanto alguns indivíduos mantêm suas hipóteses sucintas, outros parecem ter teorias mais aprofundadas, elaborando uma narrativa do que teria acontecido com Elisa. Essa característica pode ser percebida, ainda, em comentários que analisam detalhadamente o vídeo, a partir do apontamento de acontecimentos em cada minuto e segundo do conteúdo. Nas figuras 5, 6 e 7 a seguir, podemos perceber esse modelo de “investigação”.

Figura 5 - Comentário 3 - Desaparecimento

1.18 seems like she had her hand up behind her head...she puts down her hand and gets into elevator and starts pressing buttons... trys to escape without showing fear...

Fonte: Youtube.com, 2013.

No primeiro comentário da sequência, representado na Figura 5, o espectador afirma: “1:18 parece que ela está com a mão levantada atrás da cabeça...ela coloca as mãos para baixo, entra no elevador e começa a apertar botões...tenta escapar sem demonstrar medo”. O mesmo autor continua sua análise em outra publicação:

Figura 6 - Comentário 4 - Desaparecimento

1.29 she drops both hands and walks into elevator and starts pressing buttons to escape. She walks back out because she was 'told' to?

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

Aqui, diz o seguinte: “1:29 ela abaixa as duas mãos, entra no elevador e começa a apertar os botões para escapar. Ela caminha de volta para fora porque ‘falaram’ para ela?”. Por fim, conclui:

Figura 7 - Comentário 5 - Desaparecimento

2.24 she appears to put her hands up in the back of her head again and walks away from where she was gesturing...again was she told to do so? Sorry...multiple posts...watching this video many times...I should be a cop :)

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

2:24 ela parece colocar as mãos para cima na cabeça novamente e caminha para longe de onde ela estava gesticulando...pediram para ela fazer isso de novo? Me desculpem...posts múltiplos...assistindo a esse vídeo muitas vezes...eu deveria ser policial (emoji sorridente).

Citar a minutagem é uma prática comum no Youtube e tem por objetivo indicar aos outros espectadores a qual momento do vídeo o comentário se refere.

Podemos perceber que aqui há o uso desse recurso para analisar não somente o conteúdo como um todo, mas, sim, os detalhes e nuances de cada momento. Além disso, este comentarista faz diversas publicações e afirma ter assistido ao vídeo muitas vezes, sendo esse mais um indício do desejo de fazer parte da resolução do caso Elisa Lam.

Chamamos atenção, também, para a afirmação do indivíduo ao dizer que deveria seguir a carreira de policial. Esse trecho pode ser compreendido como um sinal da maneira com que os comentaristas se apropriaram das informações disponíveis online para o desenvolvimento de suas especulações. Dessa forma, compara o seu “trabalho” de investigação ao trabalho realizado pela polícia. Outro indício de que esse usuário seja alguém que se envolveu fortemente com o caso é o fato de que seus comentários tenham sido feitos ao longo do tempo. A seguir vemos uma postagem realizada pelo mesmo indivíduo após a primeira menção à morte da jovem.

Figura 8 - Comentário 6 - Morte

Now to catch the murderer...he should be within video range if he took elevator...roof is awful high to walk up...unless he is really athletic like I said before...I would check the elevator tech first, then the staff. Points of entry to hotel etc. LAPD ...it might be one of there own...

Fonte: Youtube.com, 2013.

O comentário diz o seguinte:

Agora para capturar o assassino...ele deveria estar no alcance da câmera se ele pegou o elevador...o telhado é terrivelmente alto para subir a pé...a não ser que ele seja muito atlético como eu disse anteriormente...eu checaria os técnicos do elevador primeiro, em seguida os funcionários. Pontos de entrada do hotel, etc. A polícia de Los Angeles...pode ser um deles...

Dessa forma, percebe-se a contribuição frequente do usuário nos comentários do vídeo. Esse comentarista pode ilustrar o que abordamos no subcapítulo “A Opinião na Sociedade Midiatizada” sob a perspectiva de Matheus (2011). Segundo o autor, na sociedade moderna os indivíduos estariam isolados uns dos outros em seu cotidiano. Refletimos, então, que a internet passa a ser um espaço em que podemos nos sentir ouvidos e integrados em um grupo. Portanto, é possível imaginar que os diversos comentários compartilhados pelo mesmo indivíduo sejam a maneira encontrada por ele de satisfazer seu desejo de emitir suas opiniões e participar do convívio social.

Além do desejo de integração ao grupo, podemos perceber outros fatores psicológicos (AUGRAS, 1978) na emissão de opiniões na internet. No exemplo a seguir observamos o fenômeno da projeção.

Figura 9 - Comentário 7 - Morte

She's a week stayed-in guest. She could not know where's the water tank in the rooftop of that hotel is. I mean, if I'm a week hotel guest, the last thing on my mind is a freaking water tank to climb into. Any person who think she's acting crazy and drown herself there is the one who's "crazy" to have that imagination.

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O comentarista declara:

Ela é uma hóspede de uma semana. Ela não teria como saber que a caixa d'água do hotel fica no telhado. Quer dizer, se eu estou a uma semana em um hotel a última coisa na minha cabeça é uma caixa d'água para entrar dentro. Qualquer pessoa que acha que ela está agindo como louca e se afogou é louco por ter essa imaginação.

A partir da frase “se eu estou a uma semana em um hotel a última coisa na minha cabeça é uma caixa d'água para entrar dentro” é possível perceber um indício de projeção realizada pelo autor do comentário. Segundo Da Viá (1983), esta é uma característica fundamental para a interpretação do relacionamento social. Conforme Augras (1978), esse mecanismo se refere ao processo de atribuir ao outro suas próprias características. Assim sendo, ao especificar o que faria ou deixaria de fazer naquela situação, o indivíduo projeta a si mesmo na circunstância e utiliza as suas percepções para opinar sobre os atos e pensamentos de Elisa Lam.

Alguns comentários categorizados como “Teorizações” distanciam-se do pensamento de Matheus (2011) que alega que opinião consiste na busca da verdade por aqueles que sabem que não possuem a verdade. Sobre isso, vejamos os exemplos a seguir:

Figura 10 - Comentário 8 - Morte

This video was obviously doctored by the hotel staff responsible. at 2:54 you can see the time counter in the bottom left corner freeze 3 times before the door closes. This means that the staff member used his key to unlock the elevator and he had to edit himself out of the video..

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O indivíduo expressa a seguinte opinião:

Esse vídeo foi obviamente manipulado pelo funcionário responsável. Em 2:54 você pode ver o contador do tempo na parte esquerda inferior congelar 3 vezes antes da porta fechar. Isso significa que o funcionário usou a sua chave para destravar o elevador e ele teve que se cortar do vídeo

A Figura 11 é mais uma amostra que indica o afastamento entre opinião e verdade conforme Matheus (2011).

Figura 11 - Comentário 9 - Desaparecimento

At very first when she walked in the elevator she lifted her hand first like dancing and then pressed the button. It is not like what normal people do. Then after she pressed the button she faced directly to the left side outside the elevator obviously she is waiting for someone, she definitely has mental problem, if didn't before she came to LA, at least after she stayed in LA she's got some kind of disorder.

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O comentarista afirma:

Bem no início, quando ela entrou no elevador, ela levantou sua mão primeiro como se estivesse dançando e então apertou o botão. Não é o que pessoas normais fazem. Depois que ela pressionou o botão ela virou diretamente para o lado esquerdo fora do elevador, obviamente ela está esperando por alguém. Ela definitivamente tem problemas mentais, se não tinha antes de vir para LA depois que ela ficou em LA ela desenvolveu algum tipo de transtorno.

À vista disso, podemos identificar duas palavras presentes no material que indicam o perfil afirmativo dos comentários, são elas, “obviamente” e “definitivamente”. Isto posto, é possível supor que esses usuários baseiam suas teorias a partir da crença de que conhecem a verdade, mesmo tendo acesso a apenas um fragmento da informação, o vídeo.

Pode-se argumentar que os comentários categorizados como “Teorizações” se relacionam com o que diz Martino (2009). Para o autor, os indivíduos são capazes de produzir julgamentos e, conseqüentemente opiniões, a partir de informações incompletas. Esse fenômeno pode aqui ser percebido já que as opiniões emitidas na seção de comentários do vídeo “Elisa Lam Video” são baseadas em informações fragmentadas. Além das imagens das câmeras de segurança, que capturam poucos minutos do dia da jovem desaparecida, os comentaristas se apoiaram nos dados compartilhados pela polícia, que segundo o investigador Tim Marcia (NETFLIX, 2021), decidiu fornecer apenas uma quantidade limitada de informação.

Conforme os exemplos descritos anteriormente, todavia, os indivíduos, conscientes ou não da quantidade restrita de informações que possuíam, formularam suas opiniões e as compartilharam publicamente. Corroborando as percepções de Martino (2009).

No próximo tópico falaremos sobre a categoria “Questionamentos”.

4.3.3 QUESTIONAMENTOS

O agrupamento intitulado “Questionamento” abrange os comentaristas que fazem indagações, sejam elas referentes à detalhes do caso, a comentários feitos por outros indivíduos ou ainda à perguntas retóricas inseridas nas discussões.

Em alguns momentos, percebe-se o cruzamento entre a categoria “teorizações” e “questionamentos”, já que os usuários estão em um ambiente de troca de ideias.

Segundo maior agrupamento, os “questionamentos” sobre o caso Elisa Lam são muitos. Por tratar-se de um mistério, parece ser natural que indagações estejam presentes na seção de comentários do vídeo aqui estudado. As inquietações dos espectadores não só estão presentes, como também estão em evidência entre o material analisado.

Podemos dizer que o comentário destacado a seguir (Figura 12), resume as características observadas neste tópico.

Figura 12 - Comentário 10 - Desaparecimento

So, the questions are : 1. Why did she press all buttons in the elevator, twice? 2. How to explain her unusual gestures inside the lift? 3. Was it possible that somebody was right outside the lift during that time? If so, how? 4. What was she doing at 2:00 and afterward? Why did she behave like that? 5. Why did she leave at the end? What does that imply? 6. Why didn't the lift close the door at first, but did so after the girl left? 7. At 3:00, camera time changed 3 times. Why? It's so weird. :/

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

A Figura 12 consiste no seguinte texto:

Então, as perguntas são: 1. Porque ela pressionou todos os botões do elevador duas vezes? 2. Como explicar seus gestos incomuns dentro do elevador? 3. É possível que alguém estivesse do lado de fora do elevador durante aquele momento? Se sim, como? 4. O que ela estava fazendo no minuto 2:00 e depois? Por que ela se comportou daquela forma? 5. Por que ela foi embora no final? O que isso implica? 6. Por que o elevador não fechou as portas no primeiro momento, mas o fez quando a garota foi embora? 7. Em 3:00 o horário da câmera mudou 3 vezes. Por que? É tão estranho (emoji preocupado/triste).

Por tratar-se de um espaço público de compartilhamento de opiniões, é possível inferir que o usuário não apenas expõe seus questionamentos, mas também propõe a troca de ideias com os outros participantes da discussão. Os possíveis efeitos gerados pelo comentário postado podem ser exemplificados na figura a seguir.

Figura 13 - Comentário 11 - Desaparecimento

Q: Why the door not close? A: Someone suggest that, the middle column lowest button is the DOOR HOLD button. This matches the time when she press that button and the door stop closing at 0:13. But then again, why did she press ALL buttons in the middle column???

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O texto se traduz da seguinte maneira: “Q⁵: Por que a porta não fecha? A⁶: Alguém sugeriu que o botão mais para baixo na coluna do meio é o botão de segurar a porta. Isso coincide com o momento em que ela aperta esse botão e a porta para de fechar no minuto 0:13. Mas por que ela pressiona todos os botões

⁵ referência à palavra ‘question’ em inglês, que significa ‘pergunta’

⁶ referência à palavra ‘answer’ em inglês, que significa ‘resposta’

na coluna do meio?”. Nesse contexto, vale ressaltar que a disposição dos comentários da plataforma Youtube na época não permite que tenhamos certeza que o usuário apresentado na Figura 13 está respondendo especificamente o usuário na Figura 12.

O questionamento respondido, no entanto, faz parte das indagações presentes na Figura 12. Dessa forma, podemos inferir a formação de um processo de comunicação entre os comentaristas, o que nos direciona novamente a um dos fatores psicológicos descritos por Augras (1983): o desejo do indivíduo de se inserir no grupo. Sendo assim, mais do que compartilhar suas percepções, ao adentrar no debate sobre o caso Elisa Lam, o sujeito passa a fazer parte do grupo de pessoas interessadas na investigação do desaparecimento e morte da jovem.

Cabe, ainda, relacionar a categoria “Questionamentos” ao que diz Matheus (2011) sobre a opinião ser percebida no momento em que pode ser expressa. Sendo assim, as perguntas podem ser entendidas como um estímulo para que as pessoas passem por um processo de reflexão e, então, percebam suas próprias opiniões.

4.3.4 SENTIMENTOS

A categoria “Sentimentos” se refere àqueles comentários que têm como principal característica a expressão de emoções, entre elas empatia, nojo e medo. Consideramos aqui as manifestações que indicam que o vídeo, assim como o caso em si, gerou comoção do público.

Surpreendentemente as manifestações que têm como principal característica a presença de emoções são consideravelmente menos numerosas do que àquelas em que o objetivo principal são as especulações. Percebe-se um sutil aumento de comentários desse tipo após a menção de morte de Elisa, oito em comparação aos seis registrados durante a fase de desaparecimento, no entanto, ainda se mantém distante dos 65 e 49, respectivamente, comentários envolvendo a criação e discussão de hipóteses e teorias.

Exemplificamos alguns dos sentimentos e emoções evocadas no conteúdo a seguir.

Figura 14 - Comentário 12 - Desaparecimento

that is the most creepy thing i've ever seen..... thx for the nightmare..

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O usuário representado na Figura 14 afirma: “Essa é a coisa mais assustadora que eu já vi...obrigado pelo pesadelo”. Indicando não somente a sensação de medo ocasionada pelo vídeo, como também a ideia de que o conteúdo continuará em sua mente, possivelmente ocasionando pesadelos.

O sentimento de empatia também pode ser percebido nos comentários categorizados. Nesse caso, contudo, é encontrado a partir de duas perspectivas, em relação à Elisa e em relação aos outros hóspedes do Hotel Cecil na época dos acontecimentos, já que o corpo da jovem contaminou a água do estabelecimento. Sobre esses pontos de vista, vejamos os exemplos a seguir.

Figura 15 - Comentário 13 - Morte

I hope Elisa Lam didn't suffer too much.

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

“Eu espero que a Elisa Lam não tenha sofrido demais”, comenta o autor da publicação presente na figura 15. Outro usuário, por outro lado, diz:

Em relação àqueles hospedados no Hotel Cecil, eu não consigo imaginar como os residentes estão lidando agora que sabem que estiveram bebendo e tomando banho com água contaminada com um cadáver apodrecendo por duas semanas. Prevendo muitas pessoas processando o hotel por causa disso.

O comentário original pode ser verificado na sequência (Figura 16).

Figura 16 - Comentário 14 - Morte

As for those staying at the Cecil Hotel, Can't imagine how the residents are doing now knowing they have unknowingly been drinking and bathing in water soaked in a two week old rotting corpse. Predicting a lot of people suing the hotel over this.

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

Assim sendo, pudemos averiguar o sentimento de empatia direcionado para diferentes receptores. Ainda sobre a descoberta do corpo na caixa d'água também é possível identificar a sensação de nojo, exemplificada na Figura 17.

Figura 17 - Comentário 15 - Morte

in the water tank...i wanna puke....imagine those ppl drinking the hotel water

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O conteúdo contido no comentário é o seguinte: “Na caixa d’água...eu quero vomitar...imagina aquelas pessoas bebendo a água do hotel”. Logo, trata-se de mais um comentário que direciona seus sentimentos e emoções aos hóspedes do Hotel Cecil. Dessa forma, contribuindo para a percepção de que o sentimento de empatia não foi somente direcionado para a vítima direta apresentada na situação, mas também para aqueles que tiveram que lidar com as consequências do caso.

4.3.5 SOBRENATURALIDADES

A categoria “Sobrenaturalidades” abrange comentários que insinuam que os eventos em curso no vídeo estão relacionados a fatores sobre-humanos ou a influências místicas. Pode-se estabelecer uma conexão entre este agrupamento e as “Teorizações”, já que em ambos os casos os indivíduos criam hipóteses sobre os acontecimentos registrados. No entanto, decidiu-se por fazer a diferenciação das categorias, a partir do entendimento de que retratam temáticas diferentes. As figuras a seguir exemplificam o conteúdo presente nessa categoria.

Figura 18 - Comentário 16 - Morte

Around 0:37 apparently she was trying to hide herself from being spotted by someone else. But right after that all her behaviors were totally out of order. I am just thinking is there any super natural beings that we cannot see.

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O comentário diz que “Por volta de 0:37 aparentemente ela estava tentando se esconder para não ser vista por alguém. Mas após isso o comportamento dela ficou totalmente fora de ordem. Eu estou pensando, existem forças sobrenaturais que a gente não consegue enxergar?”

Figura 19 - Comentário 17 - Desaparecimento

She does look possessed. It seems like she's playing hide-and-peek and talking to an invisible person. At 0:53, she peeks out slowly, then suddenly hops out to scare someone. That's how little kids play. Look at how she's pressing all those buttons... I've seen little kids do that too. It does make me wonder if that hotel is haunted.

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O comentarista afirma:

Ela parece possuída. Parece que ela está brincando de esconde-esconde e falando com uma pessoa invisível. Em 0:53 ela espia lentamente, então de repente pula para fora para assustar alguém. Crianças pequenas brincam assim. Veja como ela está pressionando todos os botões...eu vi crianças pequenas fazerem isso também. Me faz questionar se o hotel é assombrado.

Podemos identificar características que indicam sobrenaturalidade nos comentários apresentados nas figuras 18 e 19 através de palavras e expressões como “possuída”, “assombrado” e “forças sobrenaturais”. Dessa forma, mesmo que os comentários sobre o assunto não tenham grande expressividade, é possível questionar se o histórico de acontecimentos trágicos e misteriosos do hotel é um dos fatores que contribui para a formação dessas opiniões.

No comentário encontramos, ainda, referências a fatores históricos que, conforme Augras (1978) servem como base para que os indivíduos possam racionalizar e justificar suas opiniões. Ao comparar as ações de Elisa a uma brincadeira de esconde-esconde, o autor se utiliza da referência de uma atividade praticada por crianças, talvez buscando-a nas lembranças da sua própria infância, para justificar o comportamento da jovem. Ademais, o uso da frase “eu já vi crianças pequenas fazerem isso também”, indica que o comentarista utiliza experiências presenciadas no passado na construção da sua opinião.

4.3.6 INFORMAÇÕES

A categoria “Informações” compreende opiniões que envolvam o compartilhamento de dados e conhecimentos entre os indivíduos e só se mostrou necessária a partir da análise dos comentários publicados após a primeira menção à morte de Elisa Lam. Dessa forma, é exclusiva do Quadro 2.

O primeiro comentário aqui analisado será aquele que foi utilizado de corte entre o período de desaparecimento da jovem e a primeira menção sobre a sua morte. O texto indica que um corpo foi encontrado no Hotel Cecil, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 20 - Comentário 18 - Morte

Police in Los Angeles say a body has been found at the downtown hotel where missing Vancouverite Elisa Lam was last seen. LAPD investigators confirm that a body was discovered at the hotel, but did not say whether it is of a man or woman. Online news publication Laist said the body was found inside a water tank on the hotel's roof.

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O conteúdo declara que:

A polícia em Los Angeles diz que um corpo foi encontrado no hotel do centro onde a vancouveriana Elisa Lam foi vista pela última vez. Os investigadores do departamento de polícia de Los Angeles confirmaram que um corpo foi encontrado no hotel mas não disseram se é um homem

ou uma mulher. Publicações de notícias online dizem que o corpo foi encontrado nas caixas d'água no terraço do hotel.

Vejam os mais um exemplo sobre o compartilhamento de informações na seção de comentários do vídeo.

Figura 21 - Comentário 19 - Morte

A body has been found in one of the water tanks of the hotel. news.yahoo.com/body-found-la-hotel-water-tank-may-missing-230447496.html

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O indivíduo informa que “Um corpo foi encontrado em um dos tanques de água do hotel” e adiciona o link para a notícia que acaba de compartilhar. Portanto, nos dois casos, percebe-se a evidência da formação de circuitos que atravessam diversos ambientes (Braga, 2012). Os comentaristas passam a não se utilizar somente dos acontecimentos do vídeo para a criação de suas teorias, mas também recebem e interpretam informações vindas de outras plataformas, podendo ser estas os noticiários da televisão, matérias da internet e pronunciamentos da polícia.

Ainda segundo o que diz Braga (2012), é perceptível nessa categoria o papel do receptor no processo de circulação. Para o autor, a circulação se forma a partir do momento em que os indivíduos fazem seguir adiante a informação que recebem. Logo, evidencia-se a ocorrência do fenômeno descrito, já que ambos os comentários compartilham conhecimentos que não podem ser obtidos apenas através da observação do vídeo. Indicando, portanto, que foram adquiridos em ambientes externos ao de suas publicações.

4.3.7 OUTROS

A categoria “Outros” compreende os comentários que não se encaixam em nenhum dos demais agrupamentos ou que contém poucas referências à mesma temática, não justificando a criação de uma categoria exclusiva para sua abordagem. No entanto, inseridos na presente categoria estão conteúdos que julgamos interessantes para essa pesquisa, conforme veremos na sequência.

Figura 22 - Comentário 20 - Morte

when FIND ELISA LAM facebook closed, I knew something horrible had happened confirmed.

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

“Quando ‘Encontre Elisa Lam’ no Facebook fechou, eu sabia que algo horrível que aconteceu tinha sido confirmado”, afirma o autor do texto presente na Figura 22. A partir da menção de uma página ou grupo presente no Facebook, podemos identificar mais uma evidência da formação de circuitos na “investigação” online do caso. Percebe-se, portanto, que esse usuário interage nos dois ambientes, podendo se informar e levar conhecimentos entre eles atuando, simultaneamente, como fonte e receptor dos grupos (AUGRAS, 1978).

Durante o processo de leitura flutuante (BARDIN, 1977), perceberam-se comentários que fazem comparações entre o vídeo contendo as imagens das câmeras de segurança e filmes de terror. Tratando-se apenas de três ocorrências desse tipo de relação, não consideramos justificável a criação de uma categoria exclusiva. Contudo, daremos destaque a um desses comentários, presente na Figura 23.

Figura 23 - Comentário 21 - Desaparecimento

Terrible,like the movie Final Destination

REPLY  

Fonte: Youtube.com, 2013.

O comentarista coloca: “Terrível, parece o filme Premonição”. A obra citada faz parte de uma franquia de filmes do gênero terror que obteve grande sucesso comercial entre os anos de 2000 a 2011. Infere-se, portanto, que o indivíduo utilizou de fatores históricos (AUGRAS, 1978) para fazer tal associação.

4.4 INVESTIGANDO OS RESULTADOS

O fenômeno comunicacional analisado em relação com as reflexões teóricas exploradas traz materialidades para compreendermos o processo de mediação da sociedade. Isso porque foi possível ilustrar que os indivíduos, neste contexto, deixam de ser meros espectadores e passam a ser, também, produtores de conteúdo. Ou seja, não só consomem o que lhes é oferecido, mas se apropriam das informações disponíveis on-line para desenvolver seu próprio material e compartilhá-lo com muitos outros sujeitos.

No enquadramento apresentado neste estudo, essas informações, verdadeiras ou não, completas ou não, são transformadas em comentários e publicadas no espaço destinado a esse tipo de conteúdo no vídeo intitulado “Elisa

Lam Video”, na plataforma Youtube. Dessa forma, inseridos em um ambiente propício para a troca de opiniões, os espectadores podem vir a se sentirem como parte de um grupo.

A partir da análise de conteúdo com uso da categorização, e da contagem de comentários referentes a mesma temática, notamos que as publicações categorizadas como “Teorizações” são as mais numerosas. A categoria definida como “Sentimentos”, que poderíamos especular, seria a mais enfatizada em um vídeo que retrata os momentos precedentes à uma tragédia, não se mostra expressiva. Logo, este pode ser um indicativo de que a atenção dos indivíduos estava, principalmente, voltada para a resolução do mistério, deixando em segundo plano a empatia pelo ocorrido com Elisa Lam.

Outro fator a ser pontuado, são os comentários que indicam certezas, apoiados no uso de expressões como “obviamente”, “com certeza” e “claramente”. Podemos refletir, a partir disso, que alguns indivíduos não estavam em busca da verdade, mas sim de uma confirmação de suas teorias. Inclusive, proferindo acusações contra a própria polícia, real encarregada de investigar o caso.

O interesse na resolução do caso também pode ser percebido a partir das evidências que indicam a presença de processos de circulação e a formação de circuitos. Podemos usar como exemplo o comentário que cita a existência de uma página no Facebook sobre o caso e as publicações que se referem a notícias de sites para além do Youtube. Além disso, a presença de múltiplos comentários dos mesmos autores seria um indício de que os sujeitos consomem o mesmo conteúdo diversas vezes na busca de detalhes que forneçam mais evidências. Verifica-se ainda, que são trazidas informações que não poderiam ser concluídas somente a partir da observação do vídeo. Logo, reforçam a característica dual do indivíduo na presença do grupo, ao atuar simultaneamente como fonte e receptor.

O caso Elisa Lam, portanto, contribui para as reflexões acerca do processo de formação da opinião na sociedade midiaticizada ao expor a maneira com que os indivíduos compartilham suas percepções on-line. Com base nas análises aqui desenvolvidas, é possível vislumbrar a apropriação do conteúdo recebido e a utilização deste no processo de produção de novas discussões. À vista disso, outros sujeitos, ao se depararem com o “Elisa Lam Video”, são impactados não somente pelos acontecimentos captados pelas câmeras de segurança, como também são afetados pelas opiniões compartilhadas por outros indivíduos na

seção de comentários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa versou sobre o processo de formação da opinião na sociedade midiaticizada a partir do caso Elisa Lam. A escolha da temática se deu tendo em vista a compreensão da importância em entendermos os processos de construção da opinião dos indivíduos em um contexto de midiaticização. O enfoque empírico se concentrou nos comentários produzidos a partir do vídeo intitulado “Elisa Lam Video” no ano de 2013.

No segundo capítulo desta monografia trouxemos a temática da midiaticização da sociedade, bem como o debate sobre como esse processo pode ser percebido a partir de casos criminais e sua incorporação em instituições, aqui representadas pela polícia. Foram abordados, ainda, os conceitos de circulação e circuitos a fim de tratar sobre os novos fluxos comunicacionais e as formas de propagação da informação na sociedade contemporânea.

O capítulo três - “A Formação da Opinião na Sociedade Midiaticizada” - abrange discussões teóricas sobre o conceito de opinião, seu processo de formação e seu contexto na sociedade em midiaticização. Aprofundamos a discussão a partir da apresentação dos detetives virtuais, fenômeno que está presente no caso Elisa Lam e que se relaciona com as reflexões sobre a construção da opinião nas redes sociais digitais.

As temáticas desenvolvidas nos capítulos dois e três colaboram para discutir a pergunta problema da pesquisa à medida que trazem contextualizações teóricas e reflexões sobre a midiaticização e os processos de formação da opinião. Assim sendo, este trabalho se utiliza de estudos produzidos anteriormente a fim de possibilitar a resolução da problemática proposta.

A partir da investigação realizada, tendo como referencial metodológico a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), a resposta ao problema de pesquisa “que opiniões são manifestadas nos comentários do vídeo do caso Elisa Lam, publicado, no Youtube, no ano de 2013?” se relaciona com a formação de opiniões a partir da apropriação das informações, limitadas ou não, disponíveis nas redes sociais digitais. Nesse sentido, no caso Elisa Lam a principal temática percebida gira em torno da construção de teorias e conspirações sobre os acontecimentos que circundam o desaparecimento da jovem. Dessa forma, foi possível perceber o desejo dos indivíduos em emitir suas opiniões e trazer luz ao potencial de propagação que as redes sociais digitais dão a elas.

O objetivo geral, que visa reconhecer as opiniões manifestadas nos comentários relacionados ao “Elisa Lam Video”, no Youtube, ano de 2013, foi discutido a partir da categorização e interpretação dos comentários postados por usuários na plataforma. A partir das temáticas identificadas, se formaram seis categorias, sendo elas: “Teorizações”, “Questionamentos”, “Sobrenaturalidade”, “Sentimentos”, “Informações” e “Outros”.

Os objetivos (I) e (II) visaram refletir e explorar os conceitos de opinião e os processos de sua formação na sociedade midiaticizada. Já o objetivo (III) buscou identificar os temas que emergem das opiniões manifestadas nos comentários feitos no vídeo “Elisa Lam Video” (2013) publicado pelo jornalista Dennis Romero, nas primeiras semanas após o desaparecimento da jovem. Para isso, utilizamos de uma abordagem quantitativa para desenvolver os quadros 1 e 2. Na sequência foi realizada uma análise qualitativa a partir da interpretação das informações coletadas.

No que tange às limitações do trabalho, incluímos a dificuldade de precisar a data em que os comentários foram compartilhados pelos usuários. Tendo em vista que o Youtube permite apenas uma estimativa, no caso do *corpus* desta pesquisa somente tivemos acesso a aproximação “há 10 anos”. Ainda sobre a dificuldade de acesso ao conteúdo analisado, retomamos a necessidade de utilizar uma plataforma para além da original, a fim de conseguir recuperar os comentários mais antigos, referentes à época em que o caso estava ativo.

A pesquisa pode ser continuada através do olhar para a formação da opinião na sociedade midiaticizada a partir de novas plataformas, como o Tik Tok. Ainda tendo como base o caso Elisa Lam é possível investigar a formação de circuitos e a circulação de um caso antigo na plataforma de vídeos curtos, além de compreender as opiniões produzidas neste ambiente. Em relação aos detetives da web, é interessante trazer o aprofundamento dessa discussão para o contexto brasileiro.

6. REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Helena. **Gosto de Sangue**. Cultura, Carta Capital, 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/gosto-de-sangue-2/> Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

AUGRAS, Monique. **Opinião Pública: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1978.

BARBOSA, Eduardo. **Richard Ramirez, o “Perseguidor da Noite”**. Canal Ciências Criminais, Portal R7, 2022. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/richard-ramirez-perseguidor-noite/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

BORBA, Mário Pereira; BALDISSERA, Rudimar. **Das Mídias à Mídiação: Reflexões Sobre Opinião Pública** 12. 2009.

BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon. et al (orgs). **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017. p. 43-63.

_____. **Circuitos versus campos sociais**. In: MATTOS, M. Â.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (Org.). **Mediação & Mídiação**. Salvador: COMPÓS-EDUFBA, 2012. p. 31-52.

_____. **Mediação como processo interacional de referência**. **Animus**, v. 5, n. 2, p. 9-35, 2006.

CASTRO, Daniel. **Documentário sobre Daniella Perez alcança marca histórica da HBO Max no Brasil**. Notícias da Tv, Uol, 2022. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/documentario-sobre-daniella-perez-alcanca-marca-surpreendente-justica-se-fez-89138> Acesso em: 30 de janeiro de 2023.

CENA do Crime: Mistério e Morte no Hotel Cecil. Direção: Joe Berlinger. Produção de Netflix. Estados Unidos: Netflix, 2021.

DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião pública: técnica de formação e problemas de controle**. Edições Loyola, 1983. p. 7-43

DENNIS ROMERO. Elisa Lam Video. Youtube, 14 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3TjVBpyTeZM>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

FÁTIMA responde críticas após errar a diferença entre travesti e transexual. UOL, São Paulo, 02 de julho de 2021. TV e Famosos. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/07/02/fatima-responde-criticas-de-trans-no-encontro-feliz-por-aprender-mais.htm>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

GOES, Gisele. Os 20 sites mais acessados no mundo em 2013. Techtudo, 2013. Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2013/02/os-20-sites-mais-acessados-no-mundo-em-2013.ghtml>. Acesso em: 21 de março de 2023.

HIGA, Paulo. “**O sistema de comentários do Youtube vai ficar bem melhor**”. Tecnoblog, 24 de setembro de 2013. Disponível em: <https://tecnoblog.net/noticias/2013/09/24/youtube-comentarios-google-plus/>. Acesso em: 11 de março de 2023.

HJARVARD, S. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. *MATRIZES*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82929>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MACEDO, N, D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2. ed. São Paulo. Unimarco edições Loyola, 1994.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 207-210.

MATHEUS, Carlos. **As opiniões se movem nas sombras**. São Paulo: Atlas, 2011.

MATHIESEN, Ylva Olsen Bøgeberg. **Web Sleuths in Contemporary True Crime Documentaries**. 2022. Dissertação de Mestrado.

NETO, A. F. Circulação: trajetórias conceituais. *Rizoma*, v. 6, n. 2, p. 08-40, 7 jul. 2018.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009. 191 p

SGORLA, F. **Complexificação da Zona de Contato na Ambiência Midiatizada** - Um estudo da interação do Jornal Nacional com os receptores na fan page no Facebook. Tese Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2015.

TERRA, Carolina Frazon; SOUSA, G. M. S. F. Opinião Pública em tempos de mídias sociais: midiatização, comunicação desintermediada e Memes. In: **XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas**. São Paulo. 2019.

TOLEDO, Marina. “**Dahmer: Um Canibal Americano**” ultrapassa um bilhão de horas assistidas. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/dahmer-um-canibal-americano-ultrapassa-um-bilhao-de-horas-assistidas/>. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.

TROTTIER, Daniel. Digital vigilantism as weaponisation of visibility. *Philosophy & Technology*, v. 30, p. 55-72, 2017.